

Direita quer implodir a Constituinte

Numa sessão conturbada, em que apelaram até mesmo para as agressões físicas, os reacionários que dirigem o “Centrão” conseguiram aprovar um projeto de regimento interno que literalmente liquida com o debate político e o funcionamento democrático da Assembléia. Veja quais são agora os planos da direita, e saiba como ainda é possível enfrentá-los. Página 3

EDITORIAL

Brincando com fogo

Com a votação do projeto “Robertão”, de mudança do regimento interno da Constituinte, a direita desmascarou-se por completo. Ficou evidente que esta gente é inteiramente incapaz de respeitar as normas democráticas. Quer substituir o procedimento do voto por um cambalacho na base de assinaturas recolhidas, não se sabe por que artifícios, de constituintes fantasmas, que nunca aparecem em plenário.

Para impor sua vontade ao plenário, os direitistas não vacilaram em usar da agressão física, de ameaças e do engodo. Dizem que pretendem dar oportunidade a todos quando na verdade pretendem impedir os democratas de defenderem os interesses do povo. Criaram um clima tão carregado que no dia da votação muitos deles circulavam armados no Congresso.

Os desatinos que cometeram mostram que esgotaram todos os argumentos e, percebendo que não estão com a razão, apelam para a força bruta, mesmo que isto possa implodir o funcionamento da Constituinte.

Certamente que os líderes do “centrão” — que é na verdade um “direitão” — comemoraram alegremente o êxito alcançado na votação da última quinta-feira. Mas seria aconselhável que, em primeiro lugar, tomassem consciência de que o combate não terminou. As forças progressistas, com o respaldo da imensa maioria dos brasileiros, não deixarão cair as bandeiras da liberdade, dos direitos do povo e da soberania nacional. Depois, é brincar com fogo pretender empurrar goela abaixo de nosso povo uma Carta Magna contra as mudanças.

A direita não suporta a democracia. Mas em contrapartida, o povo já revelou, com 21 anos de heróica resistência à ditadura, que não está disposto a engolir sapos sob o domínio dos reacionários. E só os cegos e insensíveis não percebem a carga explosiva de descontentamento

acumulada entre as grandes massas trabalhadoras. Se as classes dominantes inviabilizam a Constituinte como forma democrática de promover alterações inadiáveis na economia e na política, não terão como evitar que o povo procure alternativas para fazer valer os seus legítimos direitos e para defender a integridade da pátria.

Mas no interior do próprio centrão as coisas não andam tão bem. A truculência exibida, sob a batuta de Amaral Neto, Cardoso Alves, Ricardo Fiuzza, José Lourenço, Carlos Santana e outros baluartes do reacionarismo faz crescer o descontentamento entre muitos constituintes, de formação moderada, que se deixaram levar pelas promessas enganosas do “centrão”. E daqui para diante, quando os planos da direita vão ficando mais claros, e submetidos à denúncia vigorosa dos democratas, é possível que isto se traduza em esvaziamento do grupo, até agora tão arrogante. Além disto, é sabido que boa parte dos componentes desta corrente não tem o menor compromisso com os trabalhos da Constituinte. Levá-los ao plenário exige malabarismos complicados, jatinhos à disposição e, certamente, outros favores menos confessáveis.

De qualquer forma, o episódio da última quinta-feira é um sinal de alarme. A Constituinte está, mais uma vez, sob perigo. A conspiração golpista há muito denunciada pelas correntes mais progressistas revelou-se abertamente. E, se não for detida por um vigoroso movimento democrático, apoiado nas massas populares, pode anular tudo que foi realizado até o momento e mergulhar o país numa crise política de consequências gravíssimas.

Nenhum brasileiro pode se omitir nesta batalha. Não se trata simplesmente do interesse de cada um mas é o próprio futuro do país com liberdade para seu povo e sem grilhões estrangeiros, que está em jogo.



Foto: Pedro Martinelli

Missionários religiosos pregam um conformismo exacerbado e o crente só acredita na salvação divina

Seitas: milagre movido à dólares

Governo norte-americano, ditadores e multinacionais financiam seitas fundamentalistas. Pág. 8



Foto: Aguiinaldo Zordenoni

Arafat: “Nosso povo vive numa prisão”

Fathi Arafat fala da saúde na Palestina

O ministro da Saúde da OLP e irmão de Yasser Arafat visita o Brasil e fala Página 2

Inflação ultrapassa os 330% neste ano

Os preços estão fora de controle. A inflação de dezembro deve alcançar os 20%. E o operário paga a conta. Pág. 4

Ciosl investe para atrair o sindicalismo brasileiro

Setor da CGT propõe filiação à central sindical mundial comprometida com a preservação do capitalismo. Página 7

Vitoria na Sabesp/Cetesb

CDM Ao fecharmos esta edição, era anunciado o resultado oficial da eleição no Sindicato dos Trabalhadores na Fabricação de Água e Esgoto de São Paulo. A Chapa 1, encabeçada por Nivaldo Santana, obteve 5.580 votos, contra 2.613 dados à Chapa 2, uma articulação de direita financiada por Antonio Magni. É mais uma derrota dos pelegos do chamado “sindicalismo de resultado”.

ALBÂNIA

Comemoração de uma data histórica

Nos dias 28 e 29 de novembro, comemoram-se na Albânia dois acontecimentos de grande magnitude e importância: o 75º aniversário da proclamação da Independência Nacional e o 43º aniversário da vitória da Revolução Popular, que marca o início da construção do socialismo. Estes dois momentos da história do povo albanês estão repletos de grandes ensinamentos também para os demais povos e nações que lutam pela liberdade e independência e por um futuro de paz e prosperidade, onde deixe de existir a exploração do homem pelo homem.

A conquista da independência a 28 de novembro de 1912, trouxe o fim de 500 anos de escravidão e dominação do Império Otomano. Foi o coroamento de séculos de luta pela libertação do jugo estrangeiro, pela garantia da integridade territorial e criação do Estado Nacional, pelo reconhecimento do direito inalienável do povo albanês de existir enquanto nação que possui língua, cultura, identidade e história próprias.

Os esforços para conquistar a independência, para não se deixar assimilar enquanto nação, foram mostrando ao longo dos séculos ao povo albanês que o único caminho para garantir a vitória seria o da mais ampla e forte unidade, o da união de todas as forças, de todas as regiões, sob uma única direção.

Esta foi a tarefa fundamental colocada para os patriotas e democratas albaneses, que então em 1878, quando na Albânia repercutiam as revoluções da Europa e dos Bálcãs, criavam a Liga Albanesa de Prizren, a primeira organização política com uma plataforma ideológica e um programa político nacional, que abrangia todas as regiões albanesas com estruturas locais e central. Além disso, possuía também seu exército e desen-



Desfile das tropas vitoriosas em Tirana libertada, em 28 de novembro de 1944

volvía uma ampla atividade de propaganda e cultura.

Apesar de desfeita pelo Império Otomano, a Liga de Prizren, por seu caráter amplo e pela atividade revolucionária desenvolvida, exerceu uma poderosa influência e iluminou todo o período posterior do Movimento Nacional, tanto na organização da Liga de Peja, como nas insurreições antiotomanas dos anos de 1910-1912, em que a população de todas as regiões albanesas, de armas nas mãos, criou as condições para a proclamação da Independência.

Porém a independência de 1912 não pôde resolver e dar solução a todas as questões e problemas políticos, econômicos e sociais fundamentais que eram colocados pelo Movimento Nacional. A verdadeira liberdade e independência, o progresso econômico e social foram conquistados mais tarde, com a Luta Antifascista de Libertação Nacional.

De país mais atrasado da Europa, com mais de 80% da população analfabeta, dominado pelo latifúndio e por relações econômicas das mais retrógradas no campo, praticamente sem indústrias, e as poucas existentes sob o controle e exploração de empresas dos países imperialistas, a Al-

bânia converteu-se rapidamente num país agrário-industrial, hoje em vias de se transformar em industrial-agrícola, com uma base econômica moderna, diversificada, capaz de atender as necessidades materiais e espirituais de seu povo e de alcançar ritmos elevados de desenvolvimento.

No decorrer da II Guerra Mundial, também a Albânia foi invadida pelos fascistas italianos e nazistas alemães. Como muitos povos, os albaneses lutaram contra a besta nazifascista, porém juntamente com a derrota e expulsão dos invasores, derrotaram também os aliados internos dos inimigos, tomando o poder das mãos das classes exploradoras e passando-o para as mãos do povo.

A realização deste grande feito não foi um acontecimento casual ou pura sorte. À frente da Luta de Libertação estava um verdadeiro estado maior político, o Partido Comunista da Albânia, hoje Partido do Trabalho da Albânia, que possuía uma clara linha política, uma tática e estratégia corretas e que soube se manter fiel e aplicar os princípios do marxismo-leninismo de acordo com a realidade específica do país, partido este que foi fundado e dirigido durante mais de 4 décadas por

Enver Hoxha, destacado marxista-leninista, líder político, estadista e estrategista militar.

Mais uma vez a luta do povo albanês mostrou que a união de todo o povo, de todas as correntes progressistas e democráticas, é o caminho acertado para se enfrentar um inimigo que possa parecer mais forte e poderoso, mas que diante da unidade das forças populares e democráticas torná-se frágil e pode ser derrotado. Esta união na Albânia materializou-se na Frente Antifascista de Libertação Nacional, dirigida pelo Partido Comunista.

E se neste pequeno país dos Bálcãs foi possível se passar da escravidão à liberdade, das trevas à luz, da pobreza à prosperidade, em menos de meio século, país este com história milenar, é porque a revolução ali realizada tinha uma verdadeira perspectiva socialista e o caminho que hoje se trilha na Albânia permanece o caminho do socialismo.

O 29 de Novembro de 1944, significa uma nova página na vida do povo albanês. Descortinou um futuro de prosperidade, de transformações radicais políticas e ideológicas, sociais e econômicas e hoje é sem dúvida exemplo e esperança de milhões e milhões de oprimidos e explorados.

Homenagem em S. Paulo

Cerca de 250 pessoas participaram da solenidade em homenagem aos 75 anos de independência e 43 de revolução socialista na Albânia, patrocinada em São Paulo pela Associação de Amizade Brasil-Albânia. Conforme o que afirmou Vânia Moura Ribeiro, presidenta da AABA, “somos amigos e admiradores da Albânia e divulgamos o que ela tem feito para aprender com seus ensinamentos”.

Os vários oradores que compuseram a mesa destacaram a trajetória de lutas do povo albanês e o papel fundamental desempenhado pelo Partido do Trabalho da Albânia e seu fundador, Enver Hoxha, na defesa do marxismo-leninismo e desmascaramento do revisionismo contemporâneo.

João Amazonas, presidente nacional do PC do B, fez uma entusiasmada defesa de Enver Hoxha e da Albânia socialista, contra os ataques diariamente perpetrados pela imprensa burguesa. “Dizem que a Albânia é um país atrasado, mas na verdade ela é socialmente o mais avançado do mundo. Dizem que a Albânia está isolada, mas na verdade ela está fechada somente para os exploradores e opressores. Sua correta política externa expressa a verdadeira política de paz e solidariedade entre os povos”.

Amazonas ressaltou: “Quando vemos o ódio que a burguesia destila contra Enver Hoxha, o grande líder do povo albanês, percebemos que nada

mais é que o ódio de classe. Nós encaramos os ataques à Albânia como um elogio à nova vida, hino de incentivo à luta revolucionária. Pela sua própria existência, a Albânia é um exemplo para a continuidade da luta dos revolucionários. Ao mesmo tempo vemos os elogios rasgados da burguesia à ‘glasnost’ soviética. Ora, meus amigos, a burguesia jamais elogia a classe operária no poder! Esses elogios da burguesia são mais um desmascaramento de que a União Soviética já não trilha o socialismo”.

APOIO INTERNACIONALISTA

O jornalista Luís Manfredini, o veterano comunista José Duarte; Lilian Martins, da União Popular de Mulheres; Apolinário Rebelo, da União de Juventude Socialista, o dirigente do PC do B-SP, Aldo Rebelo; Ana Maria Rocha, da revista “Presença da Mulher”; e Eduardo Bonfim, deputado constituinte pelo PC do B-AL, fizeram comoventes pronunciamentos sobre o papel desempenhado pela Albânia na luta dos povos e sua ação internacionalista. Pedro Ynterian, presidente da Associação das Indústrias Brasileiras de Produtos para Laboratório, denunciou, na solenidade, as ações das multinacionais para submeterem o Brasil aos seus ditames e enalteceu “a luta da Albânia contra os grandes monopólios na comunidade internacional”.



Cerca de 250 pessoas participaram da homenagem à Albânia

PALESTINA

A OLP também se preocupa com a saúde do povo

Fathi Arafat (irmão de Yasser Arafat, dirigente da OLP) esteve recentemente no Brasil participando de uma reunião da Cruz Vermelha Internacional, no Rio de Janeiro. Ele é médico e chefe do Departamento de Saúde da Organização para a Libertação da Palestina, cargo equivalente ao de Ministro da Saúde. Fathi dirige a assistência médica e social oferecida aos palestinos em mais de 70 hospitais espalhados pelo mundo. Durante coletiva à imprensa no Sindicato dos Médicos de S. Paulo, ele e Farid Sawan, embaixador da OLP no Brasil falaram à **Tribuna Operária**.

TO: Como são as condições de vida dentro dos acampamentos palestinos?

Fathi: Quando se fala da situação do povo palestino, se fala da totalidade de sua vida. Em primeiro lugar a metade de nosso povo vive nos territórios ocupados e aqui não me refiro só aos acampamentos de refugiados. Ele vive na sua própria terra numa grande prisão e sofre todas as formas desumanas de exploração. Há uma destruição sistemática



Fathi Arafat (à esquerda) e Farid Sawan, no Sindicato dos Médicos

dos lares, das casas palestinas, há uma grande extorsão contra os nativos palestinos. Em todos estes casos enfrentamos uma precária situação econômica, associada às precárias condições de saúde. Através da solidariedade internacional tentamos oferecer uma assistência médica e social que possa minimizar o sofrimento de nosso povo.

TO: Os hospitais palestinos recebem algum auxílio governamental ou se mantêm apenas com a ajuda dos próprios palestinos?

Fathi: Os hospitais que

atuam nos acampamentos e em outras áreas são instituições da Crescente Vermelha Palestina (equivalente à Cruz Vermelha) e esta recebe ajuda em primeiro lugar da própria OLP, depois de outras instituições e sociedades e comitês internacionais, dos ministérios da saúde dos países árabes, de alguns países socialistas, de instituições não governamentais e de alguns indivíduos particulares. Nós temos recebido vários voluntários (especialmente médicos e enfermeiras), que já ultrapassaram mais de três mil profissionais de vários países.

TO: Depois da invasão do Líbano pelos israelenses em 1982, a OLP sofreu um duro

golpe. Como está hoje a situação da OLP no Líbano?

Farid Sawan: Em 1982 Israel conseguiu destruir uma grande parte da infraestrutura que a OLP mantinha no Líbano, não só no campo militar mas também no campo da educação, saúde, etc. De 82 até este momento as coisas mudaram. Podemos mostrar às pessoas que vão ao Líbano que foi tudo reconstruído e adquirimos experiência. E isto só foi possível porque o povo palestino está no Líbano (meio milhão de pessoas). O que está ausente do Líbano é o quartel geral da OLP que neste momento se encontra na Tunísia, mas em contato permanente com o nosso povo.

TO: Existe alguma possibilidade de paz na região?

Farid Sawan: O que tentou o general Ariel Sharon em 82 com seus massacres e hoje em dia com as últimas operações guerreiras dos israelenses, demonstra que por via militar não se pode oferecer paz para a Galiléia. A paz passa por uma conversa de paz, porque paz para nós significa paz para os palestinos, paz para os judeus, não paz para um só lado. E isso só será determinado por uma concessão de paz

convocada pela ONU e com a presença dos cinco membros permanentes do conselho de segurança e todas as partes envolvidas no conflito, inclusive a OLP. O grande obstáculo

atualmente é o primeiro-ministro israelense Yitzhak Shamir, que não quer dialogar com os palestinos, não quer dialogar com a OLP, não quer a paz no Oriente Médio.

Solenidade em P. Alegre

A Câmara Municipal de Porto Alegre realizou uma sessão especial, no dia 30, para homenagear o Dia Internacional de Solidariedade com o Povo Palestino. A solenidade foi requerida pela vereadora Jussara Cony, líder da bancada do PC do B, que em seu discurso lembrou a trajetória do povo palestino desde 1947, ano em que se criou o Estado de Israel.

Jussara Cony condenou o sionismo, que apresenta a OLP como organização terrorista e frisou que “os palestinos não lutam pela guerra, lutam, isto sim, pela libertação da sua pátria. Querem um Estado democrático onde possam conviver cristãos, muçulmanos, judeus e isto vem sendo re-

jeitado”.

Fawzi El Mashni, vice-representante da OLP no Brasil, presente no ato, ao falar no final da sessão, agradeceu a homenagem e lembrou a participação da mulher na luta de seu povo. Ele reafirmou que se lutar pela paz e liberdade é ser terrorista, “o povo palestino é terrorista com orgulho”.

A solenidade foi encerrada pelo presidente do legislativo, vereador Brochado da Rocha, que manifestou a solidariedade de toda a Câmara na homenagem ao povo palestino. A realização do ato, pois vários vereadores representantes do sionismo na Câmara, mobilizaram-se para impedir a sessão.

Tribuna Operária

Semanário Nacional

Faça já sua assinatura e ajude a imprensa operária que luta pela liberdade e pelo socialismo

Anual (52 edições)	Cz\$ 1.560,00
Anual popular (52 edições)	Cz\$ 780,00
Semestral (26 edições)	Cz\$ 780,00
Semestral popular (26 edições)	Cz\$ 390,00
Anual para o exterior (em dólares)	US\$ 70

Nome:

Endereço:

Bairro:

Cidade: CEP:

Estado:

Profissão:

Data:

Recorte este cumpom e envie junto com cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda
Rua Adoniran Barbosa, 53 — Bela Vista — S. Paulo
CEP 01318

INTERNACIONALISMO

PC do B saúda comunistas chilenos

Por ocasião do aniversário de fundação do Partido Comunista Chileno (Ação Proletária), João Amazonas, em nome da direção nacional do PC do B, enviou uma mensagem de saudação aos comunistas chilenos:

“Saudamos com alegria e vibração revolucionária o 8º aniversário de fundação do glorioso Partido Comunista Chileno (Ação Proletária). Fundado em 8 de novembro de 1979, num momento difícil de ditadura militar terrorista no país, o PC (AP) tem de-

sempenhado um duro trabalho de organização e mobilização dos trabalhadores e do povo com o objetivo de derrocar o governo despótico de Pinochet, conquistar a liberdade e abrir caminho para um novo regime de democracia e justiça social no Chile.

“Sabemos que o Partido Comunista (AP) baseia sua atuação política no marxismo-leninismo, na defesa intransigente dos ideais revolucionários da classe operária. E combate firmemente o revisionismo contemporâneo que pro-

cura obscurecer com o reformismo burguês a consciência do proletariado e das massas populares. O PC (AP) representa no país andino a tradição combativa e socialista dos trabalhadores chilenos, que nunca se curvaram à prepotência dos exploradores, dos inimigos jurados do progresso social.

“O Partido Comunista Chileno (Ação Proletária) é um dos mais ativos combatentes do movimento comunista mundial. Tem dado inestimável contribuição ao fortaleci-

mento da ação comum da unidade de todos os verdadeiros marxistas-leninistas, tendo à frente o heróico Partido do Trabalho da Albânia.

Com admiração e respeito, o Partido Comunista do Brasil, PC do B, felicita os camaradas chilenos na passagem do aniversário de fundação de seu partido e faz ardentes votos de que, na luta ampla e decidida que vêm realizando, conquistem inúmeros êxitos, que são êxitos também dos revolucionários da América Latina e do mundo”.

Saudades dos militares

Caso se confirme a vitória preliminar do “Centrão” na disputa do regimento da Constituinte, os membros mais radicais do grupo pretendem apresentar em plenário uma verdadeira coleção de propostas reacionárias, que se aprovadas comprometerão não só a soberania nacional e os direitos dos trabalhadores, mas também as próprias liberdades conquistadas nos últimos dois anos.

Um dos assessores mais íntimos do presidente Sarney, o Sr. Saulo Ramos, por exemplo, passou as últimas semanas escrevendo verdadeira Constituição paralela, por encomenda da direita. Esse projeto inclui até mesmo a figura dos “poderes de crise”, através dos quais poderão ser suspensas pelo presidente quaisquer garantias constitucionais, entre elas a liberdade de imprensa, o direito de reunião e a liberdade partidária.

Ainda segundo a proposta de Saulo, a decretação destas medidas poderá ser feita por decurso de prazo, se o Congresso não se pronunciar contra elas por maioria absoluta e em dez dias.

Direitos em extinção

Ainda o projeto, cujos trabalhos principais foram publicados pela “Folha”. Segundo ele, empresa nacional é toda aquela que tenha maioria de capital volante em mãos de cidadãos que residam no país, não importando sua nacionalidade. E de uma só tacada liquidam-se a jornada de trabalho de 44 horas, a estabilidade no emprego, o serviço noturno pago em dobro e a aposentadoria integral. Significativamente, o anteprojeto de Saulo acaba também com a unicidade sindical.

Tudo pelo chefe

O projeto ultraconservador estabelece ainda retrocessos em outras áreas, ao derrubar o monopólio estatal sobre as comunicações. E como não poderia deixar de ser ele consagra algo que despertará a revolta da esmagadora maioria da população, mas que certamente irá de encontro a uma aspiração antiga do homem que nos últimos meses permitiu que Saulo exercesse uma influência cada vez mais sobre as decisões do governo: o mandato do presidente Sarney é estendido até março de 1990.

Patriotismo exemplar

Como fazem todos os anos, os três ministros militares emitiram no último dia 27, por ocasião do 52º aniversário do levante popular de 1935, a tradicional mensagem conjunta em que lançam acusações de todo tipo contra os comunistas. Uma delas foi de novo a de conspirar contra os valores nacionais.

Apenas dois dias antes, um dos subscritores da nota, o ministro Otávio Moreira Lima, fizera questão de dar pessoalmente uma demonstração de apego apaixonado a estes valores. Na reunião do CONIN que decidiu por grandes concessões às empresas americanas que procuram penetrar no mercado brasileiro de informática, o ministro vaticinou: “Esse negócio de soberania nacional não tem a menor importância. Comércio é comércio. É o que eu tenho a dizer”.

Quem te vê

O ato contra o movimento de 35, que também é realizado anualmente no Rio pelas Forças Armadas, não deixou de contar, porém, com uma novidade: a presença do deputado Ulysses Guimarães, que assumira a Presidência da República com a viagem de Sarney ao México e fez questão de participar da cerimônia militarista. Preocupado talvez em conseguir um trânsito maior junto à alta oficialidade, Ulysses teve que passar pelo constrangimento de figurar num mesmo palanque com o brigadeiro-terrorista Penido Burnier, que, na década de 70, planejou um atentado a bomba contra o gásômetro do Rio de Janeiro. Por pouco Ulysses não cumprimentou um membro do Conselho Nacional da Ação Integralista Brasileira, organização confessadamente fascista que também se fez presente.

Contra o Supremo

A atitude do governador de Alagoas, Fernando Collor de Melo, que desafiou o Supremo Tribunal Federal e recusou-se a cumprir a decisão judicial que obrigava o Tesouro do Estado a pagar os salários dos marajás, tem recebido enorme apoio do povo alagoano. Todos os dias centenas de cartas, telegramas e mensagens têm chegado ao palácio do governo, pedindo que Collor se mantenha firme na postura certamente corajosa que assumiu. E o deputado constituinte Eduardo Bonfim (PC do B-AL) lembrou que “salários de até Cz\$ 850 mil são um acinte, principalmente em um Estado, onde uma parte significativa da população ganha menos de um salário-mínimo”.

Dupla personalidade

Em artigo publicado pela imprensa no último dia 29, o senador Severo Gomes fez uma importante observação sobre o comportamento dos grandes empresários em relação à Constituinte e à conjuntura política. Severo lembra que industriais e agricultores têm feito críticas feroces ao governo nos meios de comunicação. Mas em seguida ressalta, referindo-se à votação

do regimento interno pela Assembleia: na hora de votar a Constituição, os representantes do grande capital não se envergonham de atuar em bloco com os líderes do presidente Sarney.

Homenagem ao guru

A grande burguesia brasileira ouçou um dia lutar por um modelo econômico novo, em que ela própria pudesse abocanhar fatia maior das riquezas produzidas pelos trabalhadores e em que os grupos estrangeiros participassem de forma secundária. Um bom símbolo da renúncia a este projeto é o jantar-homenagem que Mathias Machline (Grupo Sharp), Olavo Setúbal (Itaú), Abílio Diniz (Pão de Açúcar) e Lázaro Brandão (Bradesco) ofereceram no último dia 25 a seu atual guru. O banquete foi tão completo que não faltou sequer um show particular de música, a cargo de Emilio Santiago e Rosinha Valença, e o homenageado era ninguém menos que o ex-ministro Mário Henrique Simonsen, conhecido por suas ligações notórias com o capital externo em geral e o Citicorp Citibank em particular.

Propina moderna

Os defensores das multinacionais costumam argumentar que entre outras coisas, elas são portadoras de uma mentalidade empresarial moderna, capaz de trazer grandes benefícios ao país. No último dia 26, foi possível ter uma amostra desses benefícios. O superintendente regional do Inamps no Rio, João Carlos Serra, revelou que a empresa alemã Siemens, ofereceu a ele e ao secretário de saúde da prefeitura carioca comissão de 5% na compra de cada aparelho radiológico de sua fabricação. Pelo menos a forma através da qual a Siemens se defendeu é moderna. Ela alegou que os 5% não devem ser considerados propina, mas “um desconto especial”.

Um país diferente

Embora esteja em queda abrupta há mais de um mês em todos os mercados internacionais, o dólar experimentou uma alta impressionante na semana passada no mercado negro das principais capitais brasileiras: chegou a subir 11% em apenas dois dias. As causas evidentemente nada têm a ver com a situação da economia dos EUA. É que grandes empresários brasileiros promoveram uma autêntica corrida à moeda americana e retiraram grandes somas do país, para escapar ao Imposto sobre o Patrimônio Líquido que o ministro Bresser ameaçou criar.

Mocinhos e bandidos

A proliferação de academias de tiro para executivos já havia se tornado há alguns anos algo comum em nossas grandes cidades. Mas na semana passada, a imprensa noticiou que pelo menos em S. Paulo esta atividade assumiu contornos até então inusitados. Pais e mães economicamente favorecidos passaram a matricular crianças de até 7 anos em algumas dessas academias. Para estas crianças, as brincadeiras com revólveres de espoleta foram substituídas pelo manejo das nada inocentes armas calibre 22.

Pacto de morte

Outro sinal do desenvolvimento de idéias ultra-individualistas: o hematologista Augusto César Régis de Oliveira, de Cuiabá, denunciou que dez “garotos de programa”, da capital matogrossense descobriram que são portadores do vírus da AIDS, fizeram entre si e estão executando um pacto para difundir rapidamente a doença entre o maior número possível de pessoas.

Paulo Fonteles

Vinte deputados do Parlamento Europeu, representando catorze partidos de oito países enviaram recentemente ao presidente Sarney e ao ministro Paulo Brossard o seguinte telegrama: “Tomamos conhecimento que a violência do latifúndio fez outra vítima, o advogado Paulo Fonteles, que lutava em favor dos camponeses. Expressimos a nossa maior preocupação por esta morte, a última de uma longa série, e solicitamos ação energética e urgente necessária para tornar claro este episódio, punindo severamente os executores e mandantes.”

CONSTITUINTE

A direita quer mandar

A Constituinte continua sob ameaça de um golpe que pode anular todo o trabalho e as conquistas obtidas até agora. Numa manifestação de intransigência, o núcleo direitista dirigente do chamado “Centrão”, rompendo todas as tentativas para se chegar a uma proposta comum de alteração do regimento interno que ampliasse a participação dos constituintes na fase final dos trabalhos e garantisse os direitos da maioria e da minoria, forçou a votação de sua autoritária e golpista proposta de mudança de regimento.

Foi sem dúvida alguma uma vitória da direita, e uma demonstração de força. Apesar da saída do plenário da grande maioria dos parlamentares do PMDB, do PDT e a totalidade dos constituintes do PCdoB, PT, PCB e PSB, o “Centrão” conseguiu aprovar sua proposta de alteração do regimento interno, alcançando 290 votos favoráveis, 16 contrários e 3 abstenções. O setor conservador e de direita do PMDB, o maior partido da Constituinte, contribuiu com 124 votos para a vitória do “Centrão”, sendo que 4 constituintes do PMDB e 2 do PDT, contrariando a orientação das lideranças de seus partidos, ficaram no plenário e, embora votando contra o projeto, contribuíram para que o quorum necessário fosse atingido.

A sessão transcorreu num clima de muita tensão e agitação. Antes do início da votação, o deputado Gilson Machado, do PFL de Pernambuco, usineiro e latifundiário, agrediu covardemente com um soco no olho o constituinte Juares Antunes, do PDT do Rio, que formulava uma questão de ordem no microfone colocado à direita do plenário. Com a covarde agressão, Gilson Machado obedeceu à orientação de um dos líderes do “Centrão”, o ultrareacionário Amaral Neto, líder do PDS, que em todas as reuniões do grupo fazia questão de incentivar a violência física contra os que não concordassem com seus objetivos.

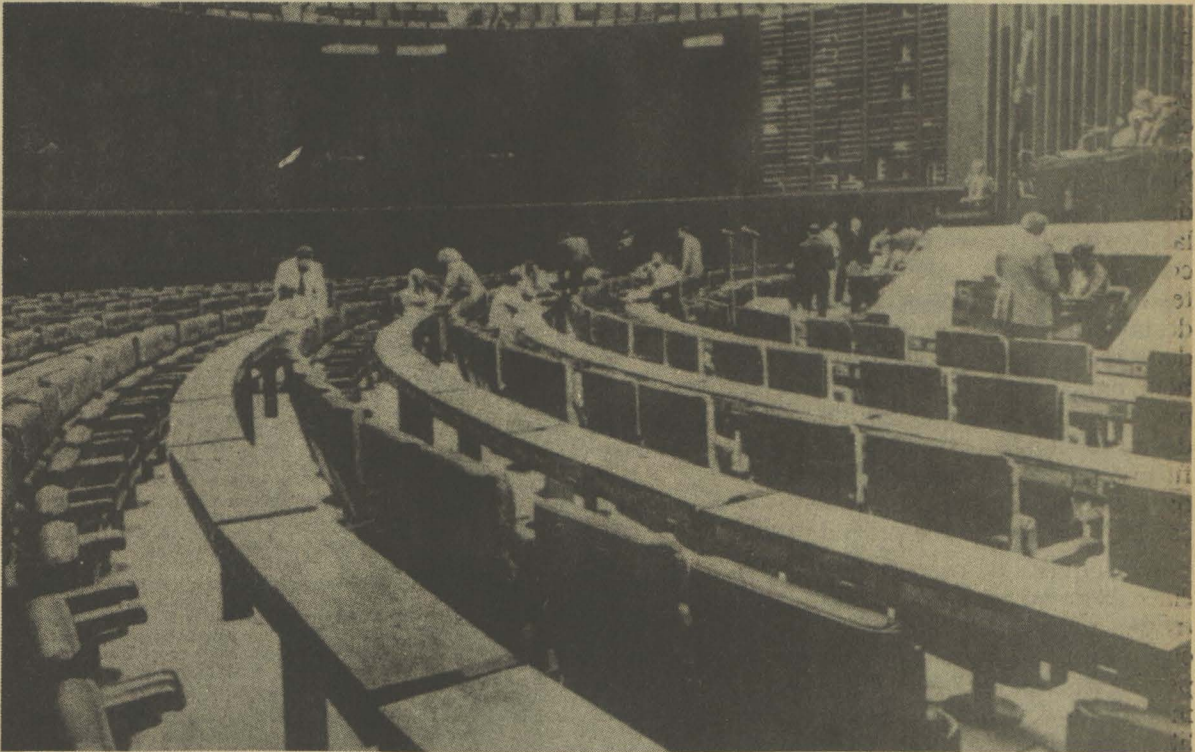
A violência da direita no plenário foi respondida pelas galerias, ocupadas por centenas de representantes do movimento popular e sindical que realizavam uma plenária nacional das entidades sindicais, democráticas e popula-

PC do B

Um operário metalúrgico de Curitiba, no Paraná, não teve dúvidas: logo cedo, na última terça-feira, pediu uma licença em sua seção e foi para o centro da cidade para se filiar no Partido Comunista do Brasil — PC do B — que, no dia anterior, tinha levado ao ar seu programa nacional em cadeia de rádio e TV, divulgando os locais onde seria realizada a campanha de filiação em cada Estado.

Em Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais, uma senhora de 82 anos abordou um dos militantes na Praça Sete e foi logo dizendo: — “O João Amazonas falou o que todos queriam, mas não tinham coragem de dizer!” Em Porto Alegre, na chamada “esquina democrática”, na confluência da av. Borges de Medeiros com a rua da Praia, um dos interessados em se filiar ao PC do B confessou ter ficado emocionado com a defesa que o partido fez do sistema parlamentarista de governo. E no Rio de Janeiro, o presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Barbosa Lima Sobrinho, comunicou à deputada estadual do PC do B na Assembleia Legislativa do Estado Jandira Feghali, sua impressão positiva sobre o programa de TV “em particular à firmeza do pronunciamento de João Amazonas”.

Estes destaques ilustram o dia nacional de filiação anunciado pelo PC do B em seu programa do dia 30 de novembro, levado no ar às 20h30. Na abertura, o apresentador tenta ganhar os telespectadores travando um diálogo com uma dona-de-casa, supostamente chateada com a interrupção para a programação política. Ao que tudo indica, o programa acabou conquistando muita audiência: no dia seguinte, 4.540 pessoas se filiaram no partido nas banquinhas de fi-



O regimento do “Centrão” substitui o voto dos deputados no plenário pela apresentação de assinaturas

res em defesa da Constituinte e decidiram acompanhar de perto a votação. Revoltados com as manobras e provocações de diversos membros do “Centrão”, as galerias responderam com uma palavra-de-ordem: “Centrão é Direção”. Assim que ficou clara a tendência da votação, os ocupantes das galerias começaram a jogar moedas e notas de 1 e 5 cruzeiros sobre os membros do “Centrão”, aos gritos de “Vendidos, vendidos”.

Na verdade, o objetivo do “Centrão” não foi plenamente atingido. Apesar de ter conseguido aprovar o seu projeto de alteração do regimento, ainda ficaram pendentes de votação os 32 destaques a este projeto apresentados pelos partidos progressistas, o que provocaria o prolongamento da votação por diversos dias. Conscientes de que não conseguem manter em Brasília por mais de um dia a grande maioria de seus constituintes — turistas, a cúpula dirigente do “Centrão” parece ter concordado em voltar a discutir com a mesa da Constituinte uma nova proposta de alteração do regimento. Portanto, a vitória da direita não foi completa. O presidente da Constituinte,

Ulysses Guimarães, anunciou que a mesa vai elaborar uma nova proposta de mudança do regimento, numa tentativa de sair do impasse, que será submetida a votação na próxima semana.

Com isso, fica praticamente inviabilizada a continuidade dos trabalhos da Assembleia ainda este ano, na medida em que dificilmente as alterações do regimento conseguirão estar aprovadas e o plenário iniciar os seus trabalhos antes do recesso programado para as festas de natal e ano novo.

O núcleo dirigente do “Centrão” insiste na aprovação da sua tese de que uma emenda apresentada apenas com a assinatura de 280 constituintes tenha preferência automática sobre todas as outras emendas, inclusive sobre o projeto já aprovado pela Sistematização. Isso, aliado à possibilidade de apresentação de emendas substitutivas globais a títulos e capítulos do projeto, da qual a cúpula do “Centrão” também não abre mão, pode inviabilizar totalmente o processo constituinte. Com estas normas o “Centrão” poderia aprovar sozinho a Constituição, passando por cima de todo o trabalho já realizado.

Entretanto, esta intenção do núcleo direitista dirigente do “Centrão” não está garantida. Em primeiro lugar, porque o grupo não tem uma completa unidade em torno das questões de mérito. Além disso, já começam a aparecer as primeiras demonstrações de descontentamento com a orientação radical dos constituintes de direita que dirigem o “Centrão”. Um grupo de tendência moderada começa a se articular para buscar um acordo que viabilize as alterações regimentais deixando de lado as propostas golpistas dos dirigentes do “Centrão”.

A partir da próxima semana espera-se que, com apoio dessa parcela moderada que hoje alinha-se com o “Centrão”, se consiga aprovar uma proposta mais democrática para definir as regras desse final de jogo constituinte. De qualquer maneira, a situação ainda está indefinida, e a Constituinte continua ameaçada. Para se evitar que o golpe se consuma é preciso intensificar a vigilância e a mobilização popular em defesa da Constituinte e dos avanços já obtidos (Moacyr de Oliveira Filho, de Brasília)

4.500 filiados num só dia

liação instaladas em todas as capitais dos Estados e Territórios brasileiros, sem contar dados do interior, que não chegaram à redação até o fechamento desta edição.

OS PONTOS ALTOS

Os recordes de filiação ficaram com os Estados do Rio de Janeiro (510 filiados), Bahia, São Paulo e Goiás, todos com mais de 400 filiados cada!

Na praça XV, local de grande concentração de trabalhadores no Rio, o PC do B instalou um poderoso som que intercalava discursos e música popular chamando o povo para se filiar. Todos os interessados faziam referência ao programa de TV — que era exibido continuamente num aparelho de vídeo-cassete armado na praça — destacando as posições políticas do partido e também os quadros humorísticos encenados por Tião Macalé, o do “É mole, ô do bigode?”, que acabou pegando na massa.

Em São Paulo, em dois pontos anunciados no programa, a praça Ramos de Azevedo e o Largo Treze de Maio, 467 pessoas assinaram sua ficha de filiação. Pessoas das mais diversas profissões, como metalúrgicos, carteiros, professores, músicos, atores, digitadores, bancários etc. Sessenta e cinco militantes trabalharam durante todo o dia, num

ritmo de um filiado por minuto.

Entre estes, aderiram ao PC do B quatro ex-militantes do PCB, dizendo ter encontrado agora o verdadeiro partido da classe operária e já se comprometendo a contribuir inclusive financeiramente para a construção do partido. Na Bahia, o PC do B fez circular durante todo o dia nacional de filiação um carro de som, batizado de a “rádio do Bê” onde se fazia propaganda do partido, de suas teses, conclamando o povo de Salvador para a filiação em defesa da legalidade e de seu registro definitivo. Várias outras cidades do interior do Estado também participaram da campanha, como Camaçari, Feira de Santana, Itabuna etc. Somente neste dia, quase 500 pessoas se filiaram ao partido dos comunistas, o PC do B. Em Goiás, o dia de filiação foi um dos momentos de uma campanha que vem com grande impulso em todo Estado: o partido já atingiu a marca de 4 mil e quinhentas filiações, em 55 municípios, dos quais 15 atingiram o quórum exigido pela justiça eleitoral. Só no dia 1º, 416 goianos passaram a incorporar as fileiras do PC do B. Nem a chuva conseguiu impedir que se formassem filas de pessoas na frente das banquinhas de filiação. O destaque desta atividade ficou para a filiação de importantes lideranças de trabalhadores rurais.



No centro de São Paulo, 307 pessoas procuraram o PC do B

NOS OUTROS ESTADOS

Chamou a atenção, no quadro de filiação nacional, o esforço realizado pelos comunistas no Piauí e em Santa Catarina.

Proporcionalmente, nestes dois Estados, o número de filiações foi significativo: em ambos foram filiados mais de 250 pessoas. Santa Catarina concentrou a campanha em três cidades: Florianópolis, Chapecó e Navegantes. No Piauí, o impulso deste dia de filiação fez com que o partido se aproxime celeremente da meta de filiação no Estado. Em 25 municípios estão designadas comissões de filiação.

Em Sergipe, um camponês não se conteve diante da câmara de TV local que fazia a cobertura da atividade dos comunistas: — “Só com este partido a reforma agrária virá!”. O centro de São Luís, no Maranhão, foi tomado pelas bandeiras vermelhas do PC do B. Uma das pessoas que lá se filiaram, uma médica, estava em dúvida entre o PT e o PC do B, mas depois do programa de TV acabou optando pelo Partido Comunista do Brasil. Tanto em João Pessoa, na Paraíba, como em Curitiba, no Paraná, a campanha teve uma característica: nas duas capitais a filiação ligou-se com greves que se desenvolviam no mesmo local. Foi o caso dos funcionários da Universidade Federal da Paraíba e dos motoristas e cobradores de Curitiba, ampliando o número de filiados nestas duas categorias.

Em Maceió, Alagoas, a preparação para o programa de TV foi intensa: além de amplas colagens e pichações, um avião exibiu durante todo o domingo pelas praias da cidade uma gigantesca faixa onde se lia: “Amanhã, PC do B na TV”. E mole, ô do bigode? (das sucursais)

INFLAÇÃO

Descontrole total

Os preços estão de novo completamente fora de controle. A inflação de novembro, conforme o índice do IBGE (IPC), alcançou 12,84%, tendo chegado a 337,92% nos últimos 12 meses; 308,23% no ano e 30,2% no trimestre. Neste mês de dezembro, a alta será bem maior, podendo mesmo atingir 20%, de acordo com projeções feitas por fontes oficiais.

A majoração dos preços de alguns produtos e serviços de consumo praticamente obrigatório foi ainda mais dramática. O pão francês subiu 14,58%; carnes frescas, 15,59%; aluguel residencial, 21,17%; remédios, 15,06%. A tabela da Sunab foi reduzida a quase nada, compreendendo hoje apenas nove produtos. No último dia 27 o governo autorizou novos aumentos de até 150% para produtos farmacêuticos.

ARROCHO BRUTAL

Como sempre, o ônus do processo inflacionário vem recaindo basicamente sobre os

trabalhadores. Em julho, o Plano Bresser já havia tratado de consolidar o maior arrocho salarial da história, mas a nova sistemática de reajustes instituída, em substituição ao gatilho, ameaça impor perdas ainda maiores aos assalariados.

Durante o trimestre terminado em novembro, o fator de reajuste dos salários, a Unidade da Referência de Preços (URP), foi fixada na base de 4,69% por mês (o equivalente à média da inflação do trimestre anterior), de forma que a correção acumulada somou 14,63%, enquanto a inflação desde a edição do Plano Bresser já anda em torno dos 50%. Porém, esta defasagem poderá parecer irrisória nos próximos meses, se comparada à distância entre a URP e a disparada dos preços daqui por diante. Para o trimestre dezembro, janeiro e fevereiro, a URP foi estabelecida em 9,1%. Já a inflação, somente neste mês, tende a superar 20%.

Atuando em criminosa

cumplicidade com os grandes capitalistas, o governo mostra-se totalmente ineficiente no controle à escalada dos preços. Desmoralizado pelo episódio da Autolatina, não apresenta qualquer alternativa digna de crédito para enfrentar o problema.

Surgem, uma vez mais, notícias sobre a possibilidade de que seja aplicado um novo “choque heterodoxo”, com a instituição do congelamento temporário de preços e salários, o que vem contribuindo para acelerar a inflação. É um tipo de remédio que os trabalhadores já conhecem. Sabem que não serve a seus interesses.

O principal efeito desse tipo de terapia pretensamente antiinflacionária consiste em fixar em patamares ainda mais baixos os valores reais dos salários. A cada choque o poder de compra dos assalariados decresce de forma violenta. Em contrapartida, a inflação não cede, retornando com força dobrada após a liberação dos preços.

Automóveis: a capitulação final

Não foi preciso que passasse um mês para que o ministro Bresser Pereira capitulasse definitivamente diante da investida da indústria automobilística para liquidar o controle de preços. No dia 28, depois de uma rodada de ameaças da GM e da Fiat, que prometiam seguir o exemplo da Autolatina e estabelecer por conta própria os valores de venda de seus carros, o Ministério da Fa-

zenda cedeu, e autorizou um aumento de 20,4% para os automóveis de todas as montadoras. Concediam assim, um autêntico prêmio ao desrespeito às leis do país.

O reajuste deverá ter consequências imediatas. O presidente da Associação Brasileira dos Distribuidores Chevrolet, Mauri Misaglia, previu que as vendas deverão cair 15%. Até mesmo a tra-

dicional corrida aos revendedores, típicas das vésperas de aumento de preços, dessa vez não ocorreu. Mesmo assim, a atitude arrogante das indústrias demonstrou mais uma vez que elas não se preocupam mais com o mercado interno: a própria Autolatina já prometeu para este mês um novo aumento, seja ele autorizado pelo governo ou não.

GRUPO DOS OITO

Resoluções tímidas sobre a dívida

Há poucos dias reuniu-se em Acapulco, no México, o chamado Grupo dos Oito, constituído pelo Brasil, Argentina, Peru, México, Colômbia, Panamá e Venezuela, com o objetivo de discutir os graves problemas da América Latina e Caribe e um maior entrosamento da região, com a criação de um mercado e até mesmo um parlamento comum.

O centro das preocupações dos chefes de governos e ministros que participaram do encontro, como não podia deixar de ser, foi a gigantesca dívida externa dos países latino-americanos, hoje em torno de 380 bilhões de dólares. Se o saldo da reunião pode ser considerado positivo por expressar a preocupação de unir os países do continente no enfrentamento de seus proble-

mas comuns, as resoluções acerca da questão do endividamento não foram além do terreno da retórica e da enumeração de algumas tímidas reivindicações aos credores externos.

Anunciou-se, por exemplo, a intenção de não pagar os débitos abrindo mão do crescimento econômico e jogando a população do continente na miséria, mas é precisamente isto que vem sendo feito em praticamente todos os países presentes em Acapulco. A América Latina, como reconheceram e informaram os que participaram do encontro, tem hoje uma renda per capita inferior à de 1975 em consequência das políticas econômicas impostas pelo FMI. Não se falou também em adotar soluções unilaterais para o problema da dívida, enfatizando o chamado caminho da negociação, ao contrário do resultado da reunião dos países africanos, que proclamou a necessidade de suspender o pagamento dos débitos por um período mínimo de 10 anos.



A reunião de Acapulco, ainda no terreno da retórica sobre a dívida

VENHA “PANELAR” EM SALVADOR

Salvador é sol, é mar, é alegria, é beleza... Salvador é música! Em Fevereiro, Salvador vira Carnaval! A melhor forma de brincar o Carnaval de Salvador é no PANELA VAZIA, o bloco mensagem, o bloco de luta, o bloco poesia. O PANELA é uma forma bonita e gostosa de satirizar, de criticar os poderosos e a situação do povo sem perder o charme, a alegria, o jeito solto e gingado do Carnaval da Bahia. É um dos blocos mais baratos, sem com isso perder a qualidade que lhe garantiu o título de campeão de 87 e diversos outros prêmios. O PANELA é integração, é amizade, é um bloco onde um sentimento, um axé muito grande, de repente une todo mundo na maior solidariedade... O PANELA é paz. São milhares watts de potência a serviço de sua alegria e do delírio coletivo sem igual que é o Carnaval da Bahia.



FAÇA SUA RESERVA JÁ! Nossos preços: até dia 07/12 - Cz\$ 2.900,00 - a partir de 08/12 - Cz\$ 3.450,00 à vista ou em prestações MAIORES INFORMAÇÕES FONE (071) 243-6492

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E CARNAVALESCA

PANELA VAZIA

FUNDADA EM 1981

“O POVO BRINCA, MAS COM O POVO NÃO SE BRINCA”

LEIATE Fone (071) 255-0172

Resistir à ação da direita

OPINIÃO PARLAMENTAR



Deputado Eduardo Bonfim, PC do B-AL

A crise criada com a aparente demonstração de força do agrupamento autodenominado “Centrão” teve consequências diretas no moribundo governo Sarney. Os atuais inquilinos inadimplentes do Palácio do Planalto sonham que no bojo dessa crise tenham condições de aprovar no plenário da Constituinte a volta do presidencialismo e dos 5 anos de mandato para o vice-rei do Maranhão.

O truculento e boquirroto ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, humilhantemente derrotado nas últimas eleições para o governo da Bahia e, apesar disso, prestigiado pelo governo Sarney, começa a aparecer na imprensa cantando vitória antes do tempo, como é do seu estilo, e dizendo que o presidencialismo e os 5 anos de Sarney serão vitoriosos em plenário.

Ele está enganado. Em primeiro lugar, porque já ficou provado que a maioria de votos obtida pelo “Centrão” na única votação realizada até agora (a aprovação da preferência para votar o substitutivo Cardoso Alves de alteração do Regimento Interno) não se aplica automaticamente para as votações de matéria constitucional, onde o mérito das questões será analisado. Isso porque o “Centrão” é um agrupamento difuso que não tem nenhuma unidade ideológica entre seus membros, notadamente quanto ao sistema de governo e à duração do mandato. Depois, porque o

povo não aguenta de forma alguma a manutenção do atual governo por mais tempo. Grande número dos constituintes sabe disso e, certamente, na hora de votar, levará essa insatisfação popular em consideração, apesar de todas as pressões, chantagens e ameaças do Planalto.

Na verdade, o núcleo dirigente do “Centrão”, formado pela extrema direita da Constituinte, é que pensa conseguir conquistar seus objetivos de alterar profundamente o texto constitucional. Visa atender aos interesses do latifúndio, do capital estrangeiro e dos inquilinos do Palácio do Planalto. Para isso, no entanto, não conta com o apoio da maioria da Constituinte.

De qualquer maneira, a tarefa prioritária das forças democráticas e progressistas e até mesmo dos setores moderados e de centro, que não

concordam com as manipulações mentirosas e falsas que estão sendo feitas pelo núcleo direitista do “Centrão”, é cerrar fileiras em torno de uma proposta de alteração do Regimento que garanta uma maior participação dos constituintes nessa fase final das votações. Alteração que respeite o Projeto já aprovado pela Sistematização e os direitos de eventuais maiorias e minorias. Feito isso, é preciso uma grande mobilização de todos os setores e do conjunto do movimento popular e democrático para garantir em plenário a manutenção do parlamentarismo e do mandato de 4 anos para Sarney, com a realização de eleições diretas para presidente da República em 120 dias após a promulgação da nova Carta.

Outra questão fundamental e decisiva nessa fase final é a do sistema eleitoral. Os setores conservadores tentam insistir na tese antidemocrática do voto distrital misto. Os senadores Marco Maciel, presidente do PFL, e José Richa, interlocutor dos militares, já declararam abertamente sua intenção de lutar pela aprovação do distrital misto no plenário da Constituinte. Os setores democráticos e progressistas não podem aceitar em hipótese alguma essa nova investida. É preciso impedir a aprovação do distrital e garantir a manutenção do sistema proporcional sob pena de comprometer todas as eventuais conquistas que forem obtidas na Constituinte.

AIDS

Quércia favorece às múltis

A Secretaria de Saúde de São Paulo adquiriu 300 mil kits para testes de diagnósticos da AIDS e 35 instrumentos de leitura de testes da multinacional Roche, da Suíça. A compra está sendo contestada, pois existe o produto fabricado no Brasil, por empresa nacional, a custo menor. E o mais grave: o material comprado pelo governo Quércia não tem registro no Federal Drug Administration — órgão norte-americano que controla a produção de drogas — e nem no Dimed brasileiro. O produto da Roche não poderia ser usado como teste de rotina para controle de sangue.

Se a importação dos kits for concretizada, o povo paulista seria o primeiro do mundo a servir de cobaia para que a multinacional suíça experimente seu produto antes de

pedir registro no FDA ou outro organismo de controle de medicamentos. Além do mais, o Brasil estará pagando acima de 1 dólar por teste, quando o produto nacional ficaria a 50 centavos de dólar.

A licitação para a compra foi irregular. Apenas um grupo de empresas foi convocado. Não houve chamada pública. As cotações deveriam ser em dólares — para excluir a empresa nacional — e a importação deveria ser feita de forma direta, burlando o comunicado 133/1985 da Cacex, que exige exame de similaridade em produtos importados por órgãos públicos. A Associação das Indústrias Brasileiras de Produtos para Laboratórios - Assibral — considera “inacreditável que uma concorrência acima de meio milhão de dólares seja dispensa-



Kit nacional: discriminado

da de licitação pública, alegando-se urgência, quando sabe-se que há mais de 2 anos a AIDS alastra-se pelo Brasil, sem que se tomem providências mais concretas de controle de sangue e, até mesmo, de esclarecimento aos grupos de risco”.

TRIBUTAÇÃO

Sarney faz tudo pelos ricos

“Tudo pelo social.” É o slogan preferido do governo Sarney, que afirma ter feito uma firme opção pelos pobres. Os fatos, porém, revelam que a opção do atual presidente é bem outra. Agora mesmo, preocupado com as pressões da burguesia contra alguns itens da reforma tributária que vem sendo preparada pelo Ministério da Fazenda, ele tratou de tranquilizar os poderosos, garantindo que os ricos não arcarão com maiores impostos.

O ministro da Fazenda, Bresser Pereira, havia anunciado a disposição de introduzir um Imposto sobre o Patrimônio Líquido (IPL), que incidiria sobre os rendimentos dos capitalistas mais ricos. Seria uma coisa modesta, não

muito onerosa, como o próprio ministro fez questão de explicar. Significaria apenas, conforme disse, que “os rendimentos de capitais pagariam um pouco mais.”

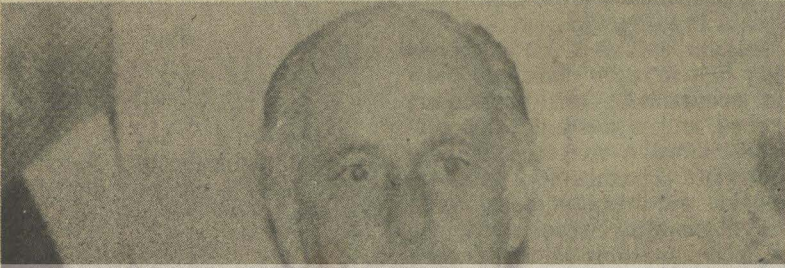
Mas as classes dominantes não gostaram da idéia. Bastou um pouco de barulho para convencer — aquele senhor da “Opção pelos poderes”. e do “Tudo pelo social” — logo após retornar de seu passeio ao México, a jurar de pés juntos que o tal imposto sobre os ricos não será jamais aplicado, entre outras razões porque “é inconveniente” (aos interesses da burguesia, com toda certeza).

O ministro Bresser Pereira estava nos Estados Unidos, em negociações sobre a dívida externa, quando foi desautori-

zado pelo porta-voz de Sarney e chefe da Casa Civil, Ronaldo Costa Couto. Teve que engolir em seco, deu o dito por não dito e saiu-se ainda mais desmoralizado.

Diferente, entretanto, é o comportamento do atual governo em relação aos impostos sobre os salários dos trabalhadores, como evidencia a evolução do Imposto de Renda. De setembro a outubro, a arrecadação do IR na fonte sobre salários cresceu nada menos do que 39,06% em termos nominais — passando de Cz\$ 12,2 bilhões para Cz\$ 17 bilhões. Em termos reais, isto é, descontada a inflação, a elevação foi de 27,3%, um verdadeiro assalto sobre o bolso dos trabalhadores.

No mesmo período o IR cobrado sobre rendimentos de capitais no mercado financeiro declinou nada menos que 18,2%. Desde o início do ano, a evolução ainda é mais desfavorável para os assalariados, tendo a arrecadação do IR na fonte sobre pessoas físicas aumentado, em termos reais, 98,30% até outubro, isto é, quase dobrou, enquanto o IR de pessoas jurídicas (empresas) caiu, em termos reais, 9,24% em comparação com o mesmo período do ano passado. Os dados divulgados pela própria Receita Federal, realmente comprovam a opção do



CDM

Centro de Documentação e Informação

Fundação Maurício Grabin

Bresser: mais uma vez desautorizado

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

Limites da Constituinte

Incorre em erro grave quem menospreza a atividade parlamentar. Mas sai igualmente dos trilhos da revolução quem imagina solucionar os graves problemas sociais por este caminho unicamente. Lénin qualificava de “cretinismo parlamentar” a ilusão de certos grupos que depositavam todas as suas esperanças neste terreno de luta. Uma demonstração flagrante de como as regras burguesas limitam as possibilidades do parlamento é o desavergonhado esforço de bastidores empreendido hoje pelas classes dominantes para “ajeitar” as coisas na Constituinte.

FALHA NO FEITIÇO

Depois de quase um ano de trabalhos, a burguesia, sentindo que a Constituinte fugiu de seu estrito controle e incorporou certas aspirações democráticas, procura anular o que já foi feito.

Existe um regimento aprovado na fase preliminar, depois de infundáveis discussões. E que foi imposto pelas correntes conservadoras. Mas agora, a camisa de força que criaram voltou-se contra eles mesmos pois ficou difícil revogar o que até então se elaborou. Eles pensavam que nesta etapa as coisas estivessem inteiramente definidas de acordo com seus planos e que seriam necessários obstáculos para evitar que os democratas, com o respaldo da pressão popular, forçassem certas conquistas no plenário.

Mas como a direita manobra para mudar o regimento? As claras, com argumentos? Não. Primeiro houve uma certa ofensiva publicitária, com muito blefe, que não resultou em muita coisa. Foi para criar o clima. Nestes dias as coisas estão sendo decididas nos bastidores, nas conversas, nos banquetes, com barganhas, sem o menor respeito pelos eleitores. Este é o verdadeiro campo de atividade da burguesia, que já não tem nada a apresentar ao povo para enfrentar os graves problemas nacionais.

FIM DA PACIÊNCIA

Estas linhas estão sendo escritas na véspera da prometida votação do regimento no plenário. Que inclusive pode ser adiada caso os diversos grupos não consigam um entendimento mínimo. A direita criou um impasse mas, ao mesmo tempo, sabe que não pode esticar a corda demasiadamente. Que o povo não está presente diretamente no plenário mas que presta atenção no seu andamento — e já não está com muita paciência.

Os revolucionários não se furtam às negociações. Têm interesse em abrir espaço para o prosseguimento das atividades constituintes. Mas ao mesmo tempo têm como referência principal as grandes massas. Mais do que nunca sentem a necessidade de fazer os anseios populares repercutirem no plenário, para estimular os democratas e colocar no seu devido lugar os inimigos do progresso e da liberdade. Sabem que assim procedendo criam condições para importantes vitórias na elaboração da Carta Magna. E, no caso de uma manobra golpista dos reacionários, participarem, junto ao povo, do repúdio inevitável que explodirá nas ruas.

PERIGO DO TAPETÃO

Nas negociações travadas, os interlocutores juram que só está em pauta a mudança do regimento. Mas já se percebeu na verdade cuidam de acertar os pontos também sobre o conteúdo da Constituição. E que a possibilidade de acordo no primeiro ponto está em grande parte condicionada a um entendimento sobre a Carta. Os trabalhadores, os democratas, todos os brasileiros interessados no progresso precisam manter cerada vigilância para impedir que seus já limitados direitos, reconhecidos pela Comissão de Sistematização, sejam anulados no “tapetão”. (Rogério Lustosa)

SUPERCONDUTORES

Tecnologia do futuro

Os cientistas G. Bednorz e A. Mueller ganharam o Prêmio Nobel de Física de 1987, por seus trabalhos na área da supercondutividade. Eles descobriram um composto de bário, lantânio, cobre e oxigênio que apresentava propriedades supercondutoras a 238 graus centígrados abaixo de zero (35 K). A partir da publicação dos trabalhos de Bednorz e Mueller foi iniciada uma verdadeira corrida na direção de supercondutores mais “quentes”. Num período de 75 anos, desde a descoberta da supercondutividade, o supercondutor mais “quente” foi justamente esse, descoberto pelos cientistas premiados.

Os supercondutores são materiais caracterizados por duas propriedades físicas essenciais: não oferecem resistência à passagem da corrente elétrica e expulsam o campo magnético (feito de ímãs) do seu interior quando colocado neste campo. Trens supercondutores, linhas de transmissão e memórias para computadores são apenas algumas das possíveis aplicações tecnológicas da propriedade dos supercondutores.

Em 1911, na Holanda, as primeiras experiências

Foram os holandeses (H. Kamerlingh e seus colaboradores) que, em 1911, na Universidade de Leiden, observaram pela primeira vez a ocorrência do fenômeno da supercondutividade. Eles perceberam que a resistência elétrica (dificuldade à passagem da corrente) do mercúrio caía a zero quando uma amostra deste material era resfriada até a temperatura de 269 graus centígrados abaixo de zero (4,2 K).

Em 1933, um novo e importante fenômeno relacionado com a supercondutividade foi descoberto — o “efeito Meissner”. Nesse ano, W. Meissner e R. Ochsenfeld observaram que, se uma amostra de formato cilíndrico de estanho fosse resfriada num campo magnético, abaixo de sua temperatura crítica (aquela em que ocorre a supercondutividade), verificava-se que o campo magnético em que estava a amostra era “expulso” de seu interior.

Uma abrangente explicação deste fenômeno, entretanto, só foi alcançada em 1957. Foi quando os americanos Bardeen, Cooper e Schrieffer conseguiram o desenvolvimento matemático conhecido hoje como “Teoria BCS”. No ano seguinte, N. Bogolyubov conseguiu, na União Soviética, uma teoria equivalente.

Por ser um fenômeno não clássico, a supercondutividade só pode ser explicada nos marcos da física moderna. Podemos compreendê-la se entendermos o que ocorre no interior dos condutores metálicos

(tipo os fios condutores da rede elétrica de sua casa).

Um condutor metálico é um material constituído por átomos separados uns dos outros por pequeníssimas distâncias, formando algo parecido com uma rede. Quando a corrente elétrica passa através do condutor, os elétrons reponsáveis pela corrente se movem chocando-se nos diversos átomos que formam o condutor. Estes átomos vibram presos uns aos outros, como se fossem molas.

A temperatura ambiente, os átomos do condutor vibram intensamente, o que dificulta a passagem dos elétrons, pois os choques com os átomos se tornam mais frequentes. Este choques são os responsáveis pela resistência elétrica do material.

Se determinados condutores forem resfriados até alcançarem temperaturas próximas do zero absoluto (próxima a 273 graus centígrados abaixo de zero, quando não existe mais a vibração dos átomos no condutor), a sua resistência elétrica anula-se, surpreendentemente.

Os elétrons agem solidariamente, e vencem a resistência

A baixas temperaturas, os elétrons passam a ter um comportamento menos individualista e mais solidário. Eles se juntam em pares (pares de Cooper) e agem como se fossem um conjunto de casais marchando no mesmo passo de forma que, se um casal tropeçar, os outros socorrem, vencendo assim os obstáculos — no caso, a resistência.

O que os cientistas procuram descobrir neste momento é um tipo de material no qual os elétrons se comportem solidariamente à temperatura ambiente, que é uma temperatura relativamente alta.

O trem supercondutor é um veículo capaz de alcançar velocidades de até 500 km/h e em cuja construção se combinam supercondutividade e campo magnético. As propriedades de expulsão do campo magnético e de formação de um “colchão” magnético no qual o veículo flutua são as utilizadas na construção desse trem.

Se frutificarem as pesquisas nesse sentido, esse trem terá a vantagem de não produzir poluição, fazer pouco ruído e não depender do petróleo. Esse sistema de transporte poderá competir até com o transporte aéreo.

O trem flutua, não polui e alcança 517 Km/h

O Japão, com sua avançada tecnologia, vem fazendo pesquisas neste sentido e já em 1979 construiu uma ferrovia desse tipo com 7 km de comprimento e onde se atingiram velocidades de 517 km/h com um veículo de 13 m de comprimento e 10 tn de peso. Espera-se que num futuro próximo estes trens estejam fazendo liga-

ções entre grandes centros urbanos.

A utilização de supercondutores na fabricação de linhas de transmissão de energia elétrica vem sendo estudada na medida em que é importante o transporte de altas correntes elétricas com baixas perdas de energia. As linhas de transmissão supercondutoras não permitirão qualquer perda de energia por dissipação entre as usinas e as fábricas, ou entre as usinas e as residências. Aproximadamente 20% da energia transmitida por linhas de alta tensão são perdidas em forma de calor. A dissipação da energia ocorre, por exemplo, no chuveiro elétrico, que não poderá ser feito de material supercondutor sob pena de não aquecer a água.

Linhas elétricas que aproveitam 100% da energia

Como os supercondutores disponíveis até agora precisam de baixas temperaturas para manter suas propriedades, e como os processos envolvendo baixas temperaturas são dispendiosos, as linhas de transmissão supercondutoras têm sido testadas somente para pequenas distâncias. Sabe-se que o laboratório de Brookhaven, nos EUA, já testou, com sucesso, uma linha de transmissão supercondutora com 100 metros de extensão.

A eliminação do calor gerado pela resistência elétrica poderia ter um efeito profundo sobre o desempenho de computadores. Eles ganharão muito mais velocidade, a exemplo do “computador Josephson”, que utiliza supercondutividade. O motor elétrico é outra possibilidade de utilização. A Ford, nos EUA, está repensando a viabilidade do carro elétrico à luz dos recentes avanços na supercondutividade.

Outro dispositivo que faz uso da supercondutividade é o Interferômetro Quântico Supercondutor — Squid. Este aparelho pode ser usado para detectar o campo magnético do coração, ou a variação do campo magnético terrestre. Como estas variações estão relacionadas com a ocorrência de terremotos, os tremores iniciais poderão ser detectados por meios destes aparelhos.

No Brasil, pesquisas em pelo menos seis universidades

Pesquisas de baixas temperaturas existem em várias universidades brasileiras. É o caso das universidades federais de Pernambuco e do Rio de Janeiro, Universidade de São Paulo, Universidade de São Carlos (SP), PUC do Rio de Janeiro e Universidade de Campinas (SP). A Unicamp já conseguiu construir um supercondutor de temperatura relativamente elevada: 178 graus centígrados negativos (95 k).

É oportuno frisar aqui a importância do Brasil controlar a tecnologia moderna e, evidentemente, fazer a pesquisa pura, sem a qual não será capaz de ser independente tecnologicamente. A forma de dominação neste final de século não é apenas a de ocupação de territórios com soldados e tanques mas, também, através do controle do conhecimento científico e tecnológico. Os países ricos não mais impedem que os subdesenvolvidos se industrializem. Eles procuram transferir para os países dependentes as indústrias poluentes, indústrias para a produção de componentes a serem incorporados aos produtos das matrizes, etc. E a si eles reservam a indústria e o conhecimento de ponta. Isto é, o que há de mais moderno em termos de ciência e tecnologia.

A descoberta da supercondutividade, assim como qualquer descoberta científica, pode ser utilizada para fazer a guerra ou para promover o bem estar dos povos. Não podemos desconhecer isto. É indispensável combatermos a má aplicação tecnológica das descobertas científicas, sob pena de que, em futuro próximo, a vida simplesmente seja extinta no planeta por um bando qualquer de fanáticos nazistas ou até mesmo por acidente — como o que ocorrem em Goiânia, por exemplo.

São inúmeras as descobertas científicas que foram utilizadas de ambas as formas. A invenção do motor elétrico, aparentemente sem maiores consequências na época, feita pelo físico-químico inglês Michael Faraday, em 1822, é um bom exemplo disso. Podemos hoje verificar sua utilização tanto nos tanques e aviões de guerra, como também nos automóveis e aviões comerciais.

A dúvida cruel: para o progresso ou guerra nas estrelas?

O caso da utilização da energia atômica é dramática. Se, por um lado, pode ser usada para fins pacíficos, por outro é uma ameaça a toda a humanidade, através da bomba atômica.

Não há dúvida de que a supercondutividade está sendo aproveitada no programa belicoso norte-americano conhecido como “guerra nas estrelas”. Nos marcos do capitalismo é impossível a garantia de que descobertas científicas não sejam utilizadas para a destruição e opressão do homem. A segurança de que a ciência só será aplicada em fins pacíficos só teremos quando os povos do mundo estiverem vivendo num modelo novo de sociedade: o socialismo.

(José Fernando Moura Rocha, professor do Instituto de Física da Universidade Federal da Bahia).

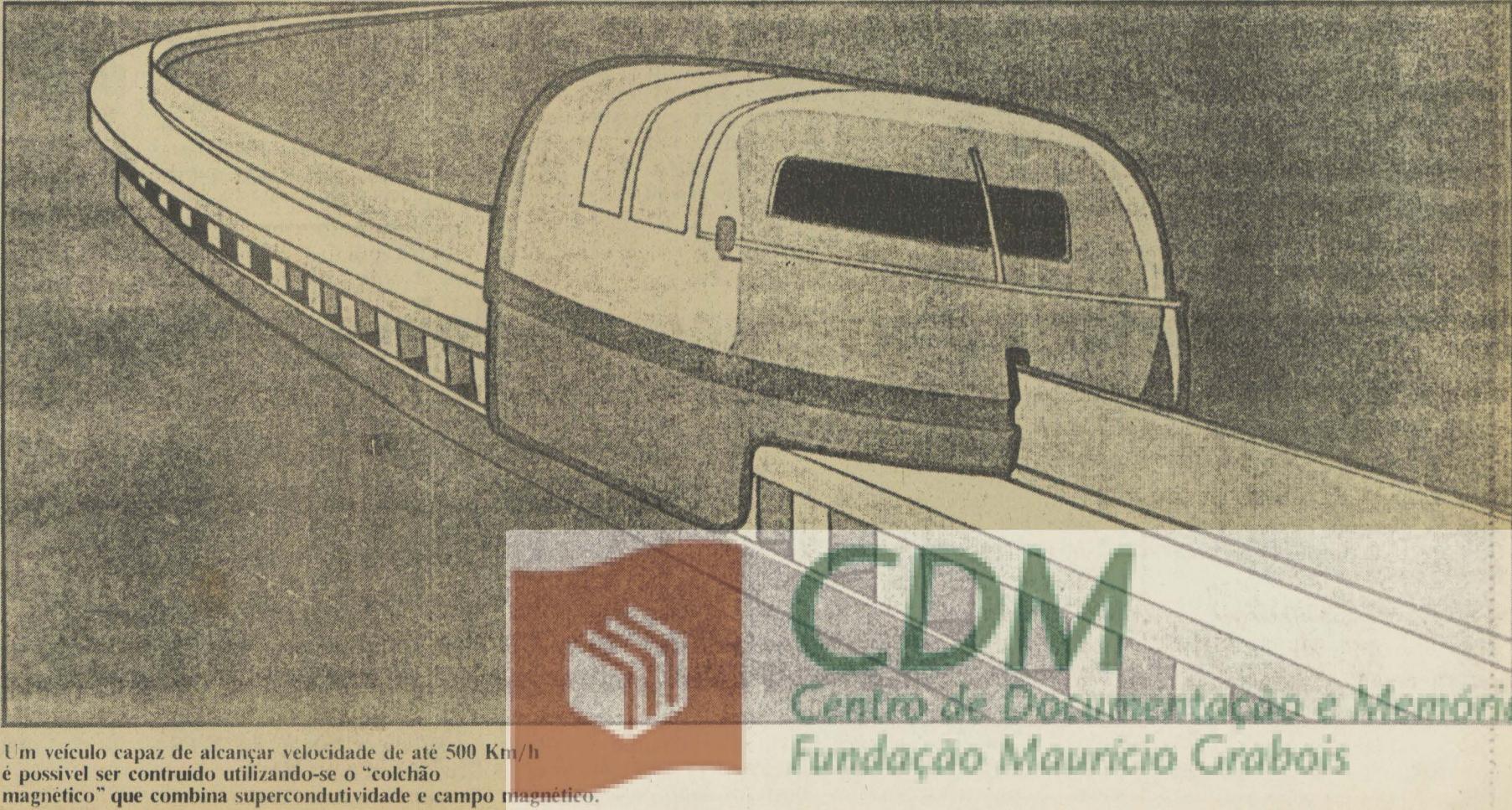
DE OLHO NO LANCE

Esse não tem jeito

Errar é humano. Mas tem gente que abusa. Formou-se hoje, na prática, uma unanimidade na oposição ao governo Sarney. Até a direita, desencantada com tanta incompetência, pensa na sua substituição. Pois nesta situação, com toda a pompa, inclusive com entrevista coletiva à imprensa, um dos presidentes do PCB (lá existem dois, dizem que um é político e o outro é interno), Salomão Malina, divulgou nota oficial de sua agremiação defendendo “um acordo suprapartidário que possibilite ao governo superar o isolamento e recuperar sustentação político-parlamentar das forças democráticas”. É mole, ô do bigode?

Poderia se pensar que esta fidelidade canina tem como retribuição cargos nos diversos escalões da administração federal — até com Jânio em São Paulo esta organização arrancou umas vaguinhas. Mas tem também a versão de que não existe recompensa material, que o que vale é a satisfação de servir bem.

Seja lá qual for a motivação, o que fica mais uma vez evidente é a completa subserviência deste agrupamento frente à burguesia. A tal ponto se esmera na bajulação das classes dominantes que fica difícil manter o disfarce de comunista que adota para ludibriar os trabalhadores.



Um veículo capaz de alcançar velocidade de até 500 Km/h é possível ser construído utilizando-se o “colchão magnético” que combina supercondutividade e campo magnético.

Desenho: Vilma Gomes

Publicado em "Ciência Hoje"

GREVE DOS METALÚRGICOS

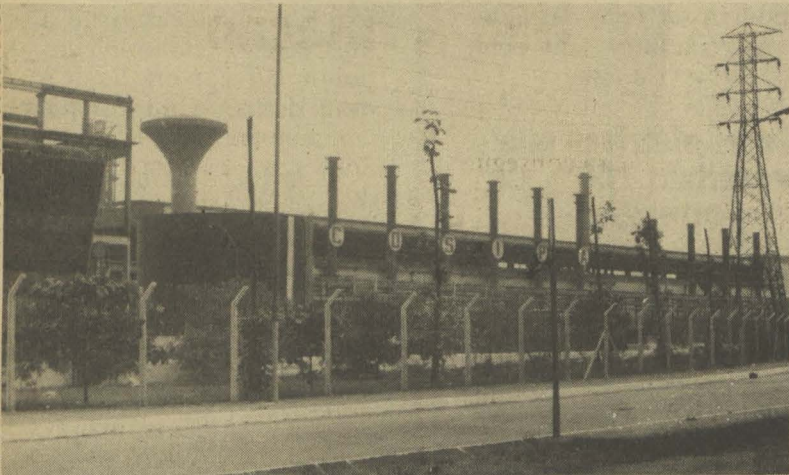
Impasse na Cosipa

A greve dos 15 mil metalúrgicos da Cosipa, iniciada na terça-feira, dia 1º, caminha para o impasse. A direção da Companhia Siderúrgica Paulista, sediada em Cubatão (SP), recusa-se a melhorar sua contraproposta de reajuste salarial e já solicitou a decretação da ilegalidade do movimento. Na audiência de conciliação no Tribunal Regional do Trabalho, realizado no dia 2, a empresa manteve sua proposta inicial de 39,7% de antecipação salarial, a serem descontados em maio próximo.

Em assembléia com mais de 6 mil grevistas, os metalúrgicos decidiram manter a paralisação e rejeitar a antecipação da Cosipa. Eles reivindicam 40,3% de reposição salarial. Este índice foi calculado pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) e corresponde às perdas da categoria desde maio último — mês da data-base do setor. Segundo informações do Sindicato dos Metalúrgicos de Santos e Cubatão, os salários dos funcionários da Companhia estão arroxados e parcela dos trabalhadores recebe apenas Cz\$ 8.700 mil mensais.

ADESÃO SURPREENDE

Na avaliação da diretoria



Direção da companhia reconhece que a paralisação foi total

MULHER E CLT

As novas leis do trabalho

Cerca de 500 mulheres de 215 sindicatos, Conselhos da Condição Feminina e do movimento autônomo de mulheres estiveram reunidas em Brasília, de 24 a 26 de novembro, para formular uma proposta de alteração da CLT com base na atual realidade da presença feminina no mercado de trabalho e à luz dos resultados da Assembléia Nacional Constituinte.

Esse encontro, de iniciativa do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, foi o coroamento dos debates e seminários realizados em 22 Estados com a participação de representantes de diversas categorias profissionais. A sua solenidade de abertura contou com a presença da presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, Jacqueline

Pitanguy, de representantes da CGT e da CUT, do senador Nelson Carneiro e de diversos constituintes, do presidente nacional do PC do B, João Amazonas, entre outras personalidades. A deputada Lidice da Mata, do PC do B, saudou as trabalhadoras em nome das mulheres constituintes, sendo calorosamente aplaudida.

RESOLUÇÕES

Nos grupos de trabalho e na plenária final, as mulheres discutiram questões como creches para os filhos dos trabalhadores; aposentadoria da mulher aos 25 anos; direitos das trabalhadoras domésticas e das rurais. As principais polêmicas giraram em torno do capítulo da mulher na CLT, chegando-se ao consenso de que os problemas relativos aos direitos da trabalhadora deve-

ria ser incluídos no texto geral que trata dos direitos dos trabalhadores, devendo aí constar, em seção à parte, as questões de princípios relativos ao reconhecimento da função social da maternidade e da garantia à proteção da função reprodutora.

Outra polêmica foi quanto ao entendimento se a legislação deve ser igualitária ou protecionista em relação à mulher. Concluiu-se que não será considerado discriminatório o tratamento diferenciado positivo da mulher com vistas à obtenção de igualdade de direitos, entendendo que não há protecionismo quando a lei, levando em conta a especificidade da situação da mulher, procura assegurar a ela o acesso ao trabalho e impedir que tal especificidade sirva de objeto de discriminação. Indicou-se a proibição de atividades insalubres para a mulher, apenas nos casos em que haja risco comprovado para sua função reprodutiva.

QUESTÕES POLÍTICAS Mas as trabalhadoras presentes ao Encontro Nacional Mulher e CLT não se restringiram apenas ao debate da legislação trabalhista. Entraram no debate político, aprovando moções pelas diretas em 88 e a favor do parlamentarismo, condenaram a situação de crise em que o país se encontra e se posicionaram em defesa da reforma agrária e da soberania nacional.

Ponto alto da vontade de interferir nos rumos políticos da nação foi a ocupação que as mulheres fizeram das galerias da Constituinte, manifestando-se contrárias às mudanças reacionárias do regimento interno. Sob os aplausos dos constituintes progressistas, as trabalhadoras deixaram as galerias gritando "Fora Centrão". (Ana Maria Rocha)



Após o encontro, trabalhadoras pressionam os constituintes

FERROVIÁRIOS DA RFFSA

Unidade à nível nacional dobra patronato

Com um buzinaço, os ferroviários comemoraram na Central do Brasil, no Rio de Janeiro, dia 29, sua vitória contra o famigerado Plano Bresser e principalmente contra as punições da Rede Ferroviária Federal às suas lideranças. A categoria, que sempre teve atuação destacada na luta dos trabalhadores retomou neste movimento, seu papel histórico. Toda a categoria se uniu a nível nacional (são 85 mil trabalhadores) em torno de sua organização e pela readmissão dos companheiros demitidos

A luta unitária conjugou desde o auxiliar de continuo até os cargos mais altos, como os engenheiros.

Há tempos que os ferroviários se batiam contra as punições da Rede Ferroviária aos sindicalistas e pleiteando também seu plano de cargos e salários, pois o nível salarial da categoria estava devassado. Outra questão sempre defendida pelos trabalhadores era a segurança da população e a manutenção dos trens, o que a RFFSA e a CBTU nunca cumpriram. O sindicato também

combatia o plano de privatização da rede ferroviária.

HISTÓRICA VITÓRIA

Após várias mesas redondas entre a Rede e os sindicatos, a empresa se recusava a atender as principais reivindicações dos trabalhadores: readmissão dos demitidos, a implantação dos PCs da categoria e reajuste salarial de 55,35%. Dia 19 de novembro, com o movimento fervilhando, os ferroviários deram um prazo até a outra semana para que a em-



Cerca de 400 urbanitários participaram do X Congresso Nacional

CONGRESSO DOS URBANITÁRIOS

Posições de luta

Encerrou-se no último dia 28, com grande êxito, o X Congresso Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas. Esse evento ocorre a cada dois anos e reúne os funcionários em empresas de energia elétrica, nuclear, produção de gás, saneamento, purificação de água e meio ambiente.

Ao todo participaram do Congresso 400 trabalhadores, sendo que 300 eram delegados com direito a voto. Eles representavam 62 entidades sindicais de base de todo o país. Essencialmente, a categoria urbanitária brasileira é composta por quase meio milhão de trabalhadores, que atuam em setores essenciais da economia nacional.

PONTOS POLÊMICOS

No aspecto político as questões que mais polarizaram os debates do Congresso foram a implantação do sistema de governo e a dívida externa. Na primeira votação, o sistema parlamentarista venceu por larga margem de votos. Porém, um grupo de delegados ligados à CUT, inconformados com a decisão, exigiu da mesa que se fizesse contagem nominal, com recolhimento de crachás. Essa manobra, além de atrasar os trabalhos em mais de duas horas e tumultuar a plenária, acabou revertendo o resultado. Muitos delegados já haviam saído para

almoçar e o resultado em favor do presidencialismo ocorreu por uma escassa maioria de dez votos.

Quanto à questão da dívida externa, os trabalhadores presentes ao X Congresso decidiram por mais de 70% dos votos pela suspensão do pagamento da dívida externa, com a realização de uma auditoria sobre o endividamento e a consulta à nação sobre qual postura o país deve adotar.

Outro ponto que gerou grande controvérsia foi sobre a estrutura das entidades urbanitárias. Setores da CUT foram derrotados fragorosamente na sua proposta. Não contaram nem com o apoio de vários delegados cutistas. Esse setor propôs a extinção da Federação dos Urbanitários — tanto a nacional como as estaduais — e que em seu lugar existissem apenas "coordenações" da categoria ligadas à CUT. Essa proposta não obteve sequer 10% dos votos. Quanto à questão da filiação ou não a uma das centrais sindicais existentes, a decisão praticamente unânime foi a de que as federações urbanitárias devam continuar independentes. Os congressistas aprovaram também a luta pela unificação do sindicalismo brasileiro numa única central de trabalhadores. (Lejeune Mato Grosso de Carvalho, assessor da Federação dos Urbanitários do Estado de São Paulo)

Magri é repudiado

Uma decisão de grande impacto do X Congresso Nacional dos Urbanitários foi a aprovação de um documento de repúdio a Antônio Magri e Luiz Antônio Medeiros por suas declarações e atitudes contrárias aos interesses dos trabalhadores. A moção foi aprovada por unanimidade — com a recomendação expressa de que seja publicada nos boletins das entidades sindicais urbanitárias e nos jornais de maior circulação dos Estados.

Publicamos a íntegra desse importante documento: "O Movimento Sindical Brasileiro passa hoje por um momento particularmente histórico, na medida que precisa dar respostas firmes, vigorosas e à altura das investidas que o governo e os patrões têm feito para derrubar conquistas históricas conseguidas após muitas lutas.

"Temos presenciado, com certa insistência, declarações antipopulares e contra os interesses dos trabalhadores brasileiros, que têm ganho significativos espaços na grande imprensa. Dirigentes sindicais como Antônio Rogério Magri, presidente do Sindicato dos Eletricistas de São Paulo, e Luiz Antônio Medeiros, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, que defendem o chamado "sindica-

lismo de resultados", têm sido expoentes das posições mais conservadoras e reacionárias, nocivas aos trabalhadores.

"Nesse sentido, considerando a importância e necessidade do movimento sindical brasileiro responder ativamente àqueles que hoje o traem abertamente; considerando que as posições defendidas por Magri e Medeiros refletem simplesmente os interesses dos patrões, do governo e das multinacionais, particularmente os interesses imperialistas norteamericanos; considerando, finalmente, que as declarações desses senhores, contra a redução da jornada de trabalho, contra a estabilidade no emprego e contra as empresas estatais, vão contra as principais lutas e reivindicações de todas as categorias de trabalhadores; o Congresso Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas decide:

"Repudiar amplamente as posturas e posições defendidas por esses dois sindicalistas, considerando que os mesmos não expressam em absoluto os interesses dos trabalhadores; "Conclamar os trabalhadores brasileiros em geral e os urbanitários em particular a ficarem atentos a essas investidas de pretensos "dirigentes sindicais" contra os interesses históricos da classe trabalhadora".

Congresso da UJS/SP

A União da Juventude Socialista (UJS) realizou em Rio Grande da Serra, na grande São Paulo, nos dias 28 e 29 de fevereiro, o seu 3º congresso estadual. Participaram cerca de 250 delegados. Houve debates sobre sexualidade, ecologia e meio ambiente, drogas, cultura, movimento estudantil, movimento sindical e movimento de bairros. Definiu-se que a prioridade da UJS será garantir na Constituinte o voto a partir dos 16 anos, já aprovado na Comissão de Sistematização.

Jornalistas em luta

Os jornalistas de Santa Catarina estão em "estado de greve" e realizam atos públicos diariamente contra a intransigência patronal. As empresas "Diário Catarinense" (Jornal da RBS-TV) e "Jornal de Santa Catarina" recorreram da decisão do TRT, que concedeu ganhos à categoria, entre os quais, a estabilidade no emprego, piso salarial e direito a horas extras. O jornal "Diário Catarinense", em represália ao movimento dos jornalistas, demitiu o presidente do Sindicato, Celso Vicenzi, que já recorreu à justiça. (da sucursal)

PT "raspa" sindicato

O Movimento de Ação Sindical Bancária (MASB), de oposição, venceu recentemente as eleições do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre. A antiga diretoria petista deixou o Sindicato com os cofres "raspados" e com inúmeras contas vencidas. Segundo Mauro Machado, membro da atual diretoria, a dívida é monstruosa, são "mais de 40 títulos em cartório". No total, juntando os débitos fiscais e impostos já vencidos, totaliza-se Cz\$ 2 milhões e 40 mil. A nova diretoria deliberou realizar uma audiência nas contas do Sindicato, abrangendo os três últimos anos. (da sucursal)

Desfalque em BH

O Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem enfrenta uma grave crise. A diretoria empossada há apenas cinco meses já rachou e uma parte dela apresentou sérias denúncias de fraudes. Durante a última assembléia que tirou delegados para o congresso estadual da CUT, um dos diretores acusou os setores da diretoria vinculados à Convergência Socialista de fraude financeira e de capitulação ante os patrões na recente campanha salarial. No acordo assinado pelo sindicato de Belo Horizonte os patrões concederam um reajuste de apenas 57%, enquanto o Sindicato dos Metalúrgicos da vizinha Betim arrancou um reajuste de 93%. Os membros da Convergência reconhecem um rombo de Cz\$ 20 milhões, mas os demais diretores, baseados em estimativas do Dieese, apontam um desfalque de Cz\$ 40 milhões. (da sucursal)

Vitórias na greve

Os servidores estaduais de Alagoas, os operários da Construtora Tenenge — que realiza obras no Pólo Cloroquímico —, os funcionários da Companhia de Abastecimento de Água e os gráficos conquistaram importantes vitórias.

Os servidores do Estado reivindicavam um reajuste salarial de 77%, sem conseguir qualquer resultado. Só depois que o funcionalismo cruzou os braços é que o governo apresentou proposta que contemplava os servidores de nível elementar e médio e prosseguiu negociações com o pessoal de nível superior. Na Casal (Companhia de Abastecimento e Saneamento de Alagoas), depois de dois dias de greve, os trabalhadores conseguiram praticamente todas as suas reivindicações. Na Construtora Tenenge, nem a violência policial desmobilizou a greve dos operários que reivindicam equiparação salarial com seus colegas de outras empreiteiras. Os gráficos alagoanos fizeram uma paralisação histórica de oito dias e conquistaram um reajuste salarial de 50%. Em todas estas greves a CGT teve um papel destacado. (da sucursal)

Enfermeiras em ação

Cerca de 5 mil profissionais participaram do 39º Congresso Brasileiro de Enfermagem, realizado em Salvador de 23 a 27 de novembro. Durante os cinco dias de debates, as enfermeiras concluíram que a reforma sanitária, que está em implantação no país, representa um avanço na melhoria da qualidade assistencial à população. Essa melhoria passa pela unificação dos sistemas de saúde. Mas só estas medidas não garantem o atendimento das necessidades da população. Lídice da Mata, deputada do PC do B, afirmou que "é necessário que o governo aumente o percentual do PIB destinado à Saúde". (F. Pereira, do Rio de Janeiro)

POLÊMICA NA CGT

Quais os interesses da Ciosl

No próximo dia 9 a CGT realizará importante reunião de sua Executiva Nacional em Brasília. Além dos integrantes da diretoria, foram convidados os presidentes das CGTs estaduais e das oito confederações de trabalhadores. O ponto principal da pauta é o da preparação da Plenária Nacional da entidade em 30 de janeiro. Mas uma outra questão deve esquentar o clima da reunião: a proposta de filiar a CGT à Ciosl (Confederação Internacional das Organizações Sindicais Livres).

O debate sobre a filiação internacional da CGT não é novo. Antes mesmo de sua fundação, em março de 86, alguns setores sindicais já serviam de porta-vozes de uma das três confederações mundiais existentes — Ciosl, FSM (Federação Sindical Mundial) e CMT (Confederação Mundial do Trabalho). Entretanto, o congresso de fundação, como fórum máximo da entidade, aprovou por ampla margem de votos a tese da não filiação. Na oportunidade predominou a idéia de que nenhuma das três centrais tem capacidade de coordenar a ação unitária do movimento sindical na luta contra a exploração capitalista internacional. Também foi denunciado que a divisão das centrais mundiais existe apenas em função da disputa hegemônica das correntes político-partidárias. Os mais de 5 mil congressistas optaram por manter a independência da CGT, mas sem cair no isolamento e procurando se relacionar com os sindicatos de todos os países em torno de lutas comuns e para o intercâmbio de experiências.

Agora essa questão volta à tona e com mais força — colocando em risco a deliberação soberana e correta do congresso. Entre outras razões, isto ocorre porque as centrais mundiais intensificaram suas campanhas para conseguir novas adesões. Essa ofensiva tem gerado controvérsia nas duas centrais brasileiras — CGT e CUT. E em ambas a pressão maior, por enquanto, é da Ciosl — que tem inúmeros “defensores” no Brasil.

Capitalismo investe na divisão da federação unitária

Mas, afinal, o que é a Ciosl? Que tipo de concepção sindical ela defende? Como tem se comportado nos momentos decisivos da luta de classes?

A Confederação Internacional das Organizações Sindicais Livres foi fundada em dezembro de 1949, em Londres. Seu nascimento vincula-se intimamente ao quadro mundial após a II Guerra. Com a derrota do nazi-fascismo, as forças revolucionárias ganharam força e prestígio. Os comunistas dirigiam os principais sindicatos e poderosas centrais nacionais unitárias em importantes países.

A Federação Sindical Mundial, fundada em 1945 em Paris, congregava a maior parte dos sindicatos do mundo. Ela nascera da necessidade de unificar os trabalhadores no combate ao nazi-fascismo. A Internacional Sindical Vermelha (comunista), a Federação Sindical Internacional (social-democrata) e a CIO (americana), deixando de lado as divergências, haviam somado forças na construção de uma central unitária antifascista. Apenas duas grandes entidades ficaram de fora da FSM: a AFL (Federação Americana do Trabalho), principal central americana que nutria simpatia e articulava apoio a Hitler e Mussolini; e a Cisc (Confederação Internacional dos Sindi-

catos Cristãos), que com sua concepção divisionista se negava a participar de uma articulação junto com os comunistas.

Com o fim da II Guerra, os países capitalistas, tendo à frente os EUA, iniciaram uma ofensiva para enfraquecer e derrotar as forças revolucionárias no mundo. Esta ofensiva ficou conhecida como “guerra fria” e teve grandes reflexos no movimento operário e sindical. As centrais nacionais dirigidas pelos social-democratas e por sindicalistas aburguesados passaram a boicotar a FSM e a trabalhar abertamente por sua divisão. Um dos pontos de discórdia no interior da federação unitária foi o Plano Marshall, com o qual os EUA investiram fartos recursos na Europa para “evitar o perigo comunista” e tornar estes países dependentes.

No clima da “guerra fria” várias centrais nacionais racharam e na conferência da FSM de janeiro de 1949 a divisão internacional se cristalizou. As delegações das centrais inglesa (TUC), americana (CIO) e holandesa (NVV) abandonaram a sessão, após serem derrotadas na defesa do Plano Marshall. Nos meses seguintes, outras entidades de países capitalistas se desfiliam da FSM e em dezembro surge a Ciosl.

Central é fundada para enfraquecer a ação revolucionária

Nesse quadro, a nova central mundial nasce com um programa bem definido. Seu principal ponto programático é o combate ao comunismo. Para isso, a Ciosl incentiva a divisão de várias centrais nacionais para enfraquecer o movimento operário. Utilizando como instrumento a Convenção 87, aprovada no mesmo período pela Organização Internacional do Trabalho, ela joga na pulverização dos sindicatos onde era maior a força das correntes revolucionárias — como na Itália, França, Japão e outros.

A preocupação da nova Confederação é de conseguir a “paz social entre o capital e o trabalho” para possibilitar a recuperação dos capitalistas. A Ciosl e as entidades filiadas passam a frear as lutas dos trabalhadores contra o arrocho salarial e a miséria, a criar obstáculos contra as greves — tudo sob o slogan da “reconstrução nacional” capitalista.

Com essa concepção conciliadora e imobilista, as centrais filiadas à Ciosl se aburguesam e se corrompem cada vez mais. Ganha impulso a tese do “sindicalismo empresarial” — com as entidades adquirindo ações na bolsa e investindo em indústrias e bancos. Também se opera uma reaproximação com correntes sindicais direitistas. Nos Estados Unidos, por exemplo, onde a CIO surgira para se contrapor a linha reacionária da AFL, há a fusão em 1955. O ponto de unidade é o anticomunismo.

Atualmente a Ciosl, sediada em Bruxelas, diz representar

cerca de 62 milhões de trabalhadores de 88 países, com 124 centrais nacionais filiadas. Esses números evidentemente estão superestimados, o que se deve à competição entre as centrais mundiais. A Ciosl, como as outras duas, também controla organismos regionais (no caso do continente americano é a Orit e vários departamentos profissionais — os SPIs). Quem dá as cartas no seu interior são as entidades dos países capitalistas industrializados. E nestas impera a podridão, uma ação sindical reformista e cupulista.

Entidades filiadas jogam no reforço do capitalismo

Para melhorar sua imagem, disseminar sua concepção sindical e obter novas adesões, a Ciosl divulga um programa aparentemente progressista. Mas a ação concreta das entidades filiadas o desmente cabalmente. O programa defende, por exemplo, “a democracia no mundo e a liberdade, contra a agressão totalitária e imperialista”. No entanto, a AFL-CIO, que tem grande peso na direção da Ciosl, apoia abertamente a ação imperialista e golpista dos EUA. A central americana chegou a fazer campanha de alistamento militar no período da agressão ianque no Vietnã. Ela também incentivou a ação terrorista dos antisandinistas na Nicarágua.

Até recentemente a AFL-CIO controlava totalmente a Orit, inclusive financeiramente, e este organismo regional da Ciosl virou uma sucursal da CIA — o famigerado serviço secreto norte-americano. Segundo denúncias de George Morris, no livro “A CIA e o movimento operário americano”, a Orit teve papel de destaque na preparação dos golpes militares no Brasil, Chile e outros países do continente, patrocinando grupos sindicais de direita e incentivando a divisão do sindicalismo.

Em todas essas ocasiões a

direção da Ciosl teve uma conduta de cúmplice. Em outros casos ela mesma adotou posições imperialistas. Recentemente ela apoiou a invasão inglesa nas Malvinas, contrapondo-se inclusive a linha da CGT argentina que é sua filiada. A Ciosl preferiu seguir a orientação da Comunidade Econômica Européia e do governo dos EUA, apesar do seu programa falar em apoio “aos povos vítimas de dominações”.

A Ciosl também diz defender os “sindicatos livres e democráticos, comprometidos em promover os interesses dos trabalhadores”. Mas essa não é prática das principais entidades de direção desta central mundial. A DGB (Confederação Alemã dos Sindicatos), por exemplo, tem profundos vínculos com o patronato. O presidente da Federação dos Metalúrgicos de Frankfurt até recentemente era diretor da Volkswagen. Essa central também tem suas próprias empresas, onde impera a lei capitalista do lucro. Ela possui um banco (Bank für Gemeinwirtschaft), que é um dos maiores do país, uma empresa de construção civil (Neue Heimat), entre outras poderosas firmas. Já a TUC (Trade Unions Congress), inglesa, vive se contrapondo as lutas dos trabalhadores. Na greve dos mineiros ingleses (85-86), a postura dessa central foi de traição aberta. Outro caso gritante é o da Histadrut, a central sionista de Israel (ver TO nº 340).

Desgaste acirra as disputas internas na direção da Ciosl

Em função dessa linha e prática sindical contrária aos interesses dos trabalhadores, a Ciosl passa por permanente processo de desgaste. Nos últimos anos, algumas centrais nacionais, temendo sujar sua imagem, inclusive se afastaram dela — como é o caso da japonesa (Domei). Essa deterioração tem inclusive acirrado as disputas internas.

A briga maior na direção da Ciosl se dá entre as centrais européias, controladas pelos partidos social-democratas, e a AFL-CIO. As primeiras tentam vender a idéia de uma Ciosl reformista, que não é contra o capitalismo, mas apenas procura reduzir suas “selvagerias”. Já a central americana tenta alinhar a Ciosl à política expansionista dos EUA.

Nessa disputa os incidentes são constantes. O setor europeu aumenta os vínculos da Ciosl com a social-democracia, tanto que o secretário-ge-

ral da central tem assento reservado nas reuniões do Conselho Executivo da Internacional Socialista. Por sua vez, a AFL-CIO chantageia com seu poderio financeiro e influência na política internacional. Em 1961, num jogo de cena, a central americana se retirou oficialmente da Ciosl, condenando sua postura “conciliatória” com os comunistas. Vinte anos depois ela retornou, considerando-se vitoriosa na luta contra a “autonomia européia”. Sua influência na Ciosl havia aumentado.

(Altamiro Borges)

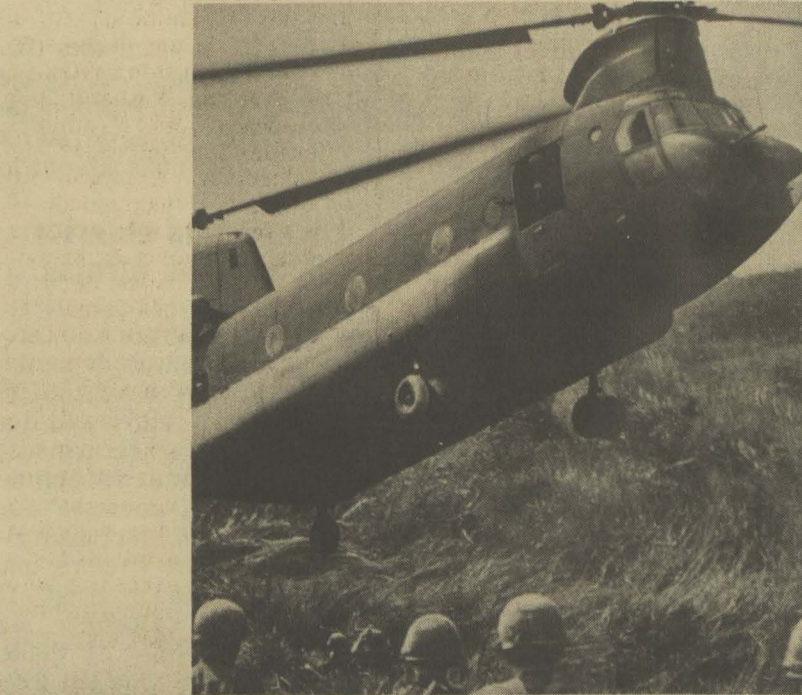
Não à filiação

No momento em que as centrais mundiais investem no Brasil para conseguir novos filiados — inclusive se utilizando da chantagem da “ajuda financeira” —, é preciso reafirmar a decisão da maioria dos nossos congressos sindicais. Em várias ocasiões, o sindicalismo brasileiro se posicionou pela independência diante da disputa internacional das centrais, considerando que nenhuma das três representava as aspirações unitárias dos trabalhadores no mundo. Essa postura vingou tanto na CGT como na CUT.

Motivos que justifiquem essa posição independente não faltam. No caso da Ciosl, a matéria ao lado demonstra o seu papel nefasto no meio sindical. O mesmo ocorre com a FSM. Quando surgiu, na década de 40, ela

teve destaque no combate ao nazi-fascismo e contribuiu para o avanço das lutas operárias. Posteriormente, com a degeneração da URSS e a traição revisionista, a FSM também degingolou. Atualmente, ela serve apenas aos interesses expansionistas da União Soviética. Não possui qualquer autonomia, é manipulada pelos partidos revisionistas. Tanto que apoiou a ocupação soviética no Afeganistão e a repressão aos grevistas na Polônia.

A CMT, por sua vez, sempre adotou um comportamento conservador. Originária da central cristã, ela defende o pluralismo sindical e é financiada pela democracia cristã européia. Seu papel ficou mais visível quando apoiou o golpe militar de Pinochet no Chile.



A Ciosl apoiou a agressão inglesa nas Malvinas, ficando contra a luta do povo e da CGT argentina. Já a AFL-CIO, que tem grande peso na direção da central, fez campanha de alistamento militar no período da invasão do Vietnã e, mais recentemente, manifestou simpatia pela ação terrorista dos bandos antisandinistas na Nicarágua.

Tribuna Operária

Iho, 821 Centro — CEP 77100
MARANHÃO — São Luís: Rua Osvaldo Cruz, 921 Centro Fone: 221.5440 CEP 65000
MATO GROSSO — Cuiabá: Rua Comandante Costa, 548 Fundos CEP 78030 — Fone 321-5095
MATO GROSSO DO SUL — Campo Grande: Rua Maria Madalena, 5 CEP 79010
MINAS GERAIS — Belo Horizonte: Rua Padre Belchior, 285 Centro — Fone 224-7605 — CEP 30000
PARÁ — Belém: Rua Manoel Barata 993 CEP 66000
PARAIBA — João Pessoa: Pça. 1817 nº 116 2º andar Centro CEP 58020

Campina Grande: Praça da Bandeira, 117 1º andar Centro CEP 58100
PARANÁ — Curitiba: Rua Saldanha Marinho, 370 2º andar CEP 80000 Fone: 222-9120. Londrina: Rua Sergipe, 984 sala 206 2º andar CEP 86100
PIAUI — Teresina: Rua Desembargador Freitas, 1459 Fone: 222-2044 CEP 64000
PERNAMBUCO — Cabo: Rua Vigarão Batista, 236 CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5 sala 1 Centro CEP 55300. Recife: Rua do Sossogo, 221, Boa Vista CEP 50750
RIO GRANDE DO NORTE — Natal: Rua Jundiá, 420-A CEP 59000 — Cid. Alta
RIO GRANDE DO SUL — Porto Ale-

gre: Rua Vig. José Inácio, 687 3º andar CEP 90020. Caxias do Sul: Rua Bento Gonçalves, 2049 CEP 95100. Canoas: Rua Tiradentes, 130 sala 405 CEP 92100. Cruz Alta: Rua João Manoel, 433 CEP 98100. Pelotas: Rua Tiradentes, 2394 1º andar CEP 96010. Santa Maria: Rua Mal. Floriano Peixoto, 1357 Fundos — CEP 97100. Novo Hamburgo: Rua Lucas de Oliveira, 96 sala 6 CEP 93510. Rio Grande: Rua Gal. Vitorino, 746-A CEP 96200
RIO DE JANEIRO — Rio de Janeiro: Rua 1º de Março, 8 2º andar Fone: 252-9935 CEP 20000 — Niterói: Av. Amarel Peixoto 370 sala 808 Centro — CEP 24000. Duque de Caxias: R. Nunes Alves, 40 sala 101 CEP 25000. Nova Iguaçu: Trav. Renato Pedrosa, 33 sala 319 CEP 26000
SANTA CATARINA — Florianópolis: Pça. XV de Novembro, 21 sala 705 Caixa Postal: 1231 CEP 88075
SÃO PAULO — São Paulo: Rua Condessa de São Joaquim, 272 Fone 277-

3322 CEP 01318 Bela Vista. Americana: Av. Dr. Antônio Lobo, 281 sala 6 CEP 13470. Botucatu: R. Armando de Barros, 817 1º andar sala 2 CEP 18600. Campinas: Rua Senador Saralva, 448 Fone 2-6345 CEP 13100. Marília: R. Dom Pedro 180 CEP 17500. Osasco: Rua Ten. Avelar Pires de Azevedo, 20 2º andar, sala 12 CEP 06000. São Carlos: Av. São Carlos, 2119 Caixa Postal 533 CEP 13560. Taubaté: Rua Anísio Ortiz Monteiro, 41 CEP 12100. São José dos Campos: Rua Vilaça, 195 1º andar sala 19 CEP 12200. Guarulhos: R. Pe. Celestino, 42 sala 8 2º andar CEP 12200
SERGIPE — Aracaju: Rua Itabaiana, 145 sala 104 CEP 49010

A Tribuna Operária é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Composição, Past-up e Fotolitos: Paula Editora Ltda. Fone: 35.9738. Impressão: Cia. Jorões. Fone 815-4999 São Paulo-SP

Endereço: Rua Adoniran Barbosa, 53 Bela Vista — São Paulo — SP CEP 01318 — Telefone: 36-7531 (DDD 011) — Telex: 1132133 TLORR
Jornalista Responsável: Pedro de Oliveira
Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Olívia Rangel, Bernardo Joffily
ACRE: Rio Branco: Edifício Felício Abrahão, 2º andar, sala 32 — CEP 69900
ALAGOAS — Arapiraca: Pça. Luís Pereira Lima, 237 Sobreloja CEP 57000
Maceió: Rua Cincinato Pinto, 183 — Centro — CEP 57000
AMAZONAS — Manaus: R. Simon Bolívar, 231 (ant. Pça. da Saudade) — Caixa Postal 1439 — Rua João Pessoa 53, São Lázaro. Fone: 237-6644 — CEP 69000
BAHIA: Camacari: R. José Nunes de Matos, 12 — CEP 42.800
Feira de Santana: Av. Sr. dos Passos, nº 1399 — 2º andar — sala 1415 — CEP 44100

Itabuna: Av. do Cinquentenário, 928 1º andar sala 1 — Centro — CEP 45600. Itapetinga: Av. Santos Dumont, 44 1º andar Centro. Juazeiro: Rua Américo Alver — 6-A CEP 44060.
Paratinga: Rua Mar. Jhal Deodoro, 30 Centro CEP 47500. Salvador: R. Conselheiro Junqueira Ayres, 41 — Barris — CEP 40000. Simões Filho: Praça 7 de setembro (prédio da ant. Cimesf) — CEP 43700
DISTRITO FEDERAL: Brasília: HIGS Bloco C. Casa 67 — CEP 70302 — Telefone 225-8202
CEARA — Fortaleza: Av. Tristão Gonçalves, 789 CEP 60000. Iguaçu: Pça. Otávio Bonfim, s.n. Altos — CEP 63500. Sobral: Av. Dom José, 1236 sala 4 CEP 62100
ESPIRITO SANTO — Cachoeiro do Itapemirim: Pça. Gerônimo Monteiro, 89 sala 2 Centro — CEP 29300. Vitória: Rua Prof. Baltazar, 152 CEP 29020
GOIÁS — Goiânia: Rua 3, nº 380 casa 6 CEP 74000. Anápolis: Rua 14 de ju-

Seitas: a serviço da direita

“Cada dólar que eu invisto contra os comunistas, Deus me dá dez em troca”. Quem afirma isto é o reverendo Sun Myung Moon, chefe da Igreja da Unificação e que pretende morar no Brasil. Estas seitas, como as de Moon, se proliferam com espantosa velocidade em nosso país e todas elas têm um ponto em comum: um raivoso anticomunismo e a pregação de um conformismo extremado diante das injustiças da sociedade. Mais do que as preces, o verdadeiro motor destas igrejas são os dólares, doados com fartura por empresas multinacionais e governos direitistas — e não de Deus, como afirma o reverendo sul-coreano. Parte deste dinheiro serviu inclusive para financiar candidatos à Constituinte, que hoje formam a terceira maior bancada parlamentar e geralmente votam contra qualquer proposta mais progressista.

As seitas fundamentalistas — que seguem a Bíblia ao pé da letra e acreditam em um retorno iminente de Cristo à terra — tiveram uma ascensão espetacular na América Latina nas últimas décadas. Não por acaso este fenômeno surgiu após a revolução cubana, época de grandes mobilizações contra a estrutura econômica injusta nos países pobres. O governo norte-americano e as ditaduras direitistas incentivaram a instalação destes religiosos fanáticos nas regiões mais conturbadas. Isto por um motivo bem concreto: para o fundamentalista o único caminho de esperança neste mundo em crise é Deus e somente na Bíblia estão as soluções de seus problemas existenciais. Narcotizados por este tipo de pregação, os crentes deixam de lado qualquer movimento reivindicatório e só pensam na salvação divina.

Junto com as seitas, se esparramaram por todos os confins do continente as transconfessionais ou “missões de fé”, cuja ação é feita por evangelizadores — quase sempre fundamentalistas — não subordinados a nenhuma igreja ou denominação religiosa. Executam trabalhos financiados por fundações ou com recursos oriundos de grandes corporações empresariais, na maioria multinacionais. Um destes evangelizadores, muito conhe-

cido dos americanos, é o reverendo Patt Robertson, criador do “messianismo evangélico eletrônico”. Ele prega que “todo inimigo de Deus é também inimigo dos Estados Unidos e todo inimigo dos Estados Unidos é também inimigo de Deus”.

Na América Central o trabalho dos fundamentalistas se voltou particularmente contra a guerrilha, numa ação conjunta com as forças militares. A Guatemala se transformou num dos principais centros das atividades destas seitas com a ascensão ao poder de um crente, o general Efraim Ríos Montt, através de um golpe militar. Durante o seu governo — de março de 1982 a agosto de 1983 — ele deu liberdade de ação aos esquadrões da morte, perseguiu e torturou opositores e guerrilheiros e se dedicou à pregação da “Igreja da Palavra de Deus” ou “El Verbo”, seita financiada pela transconfessional americana “Gospel Outreach”.

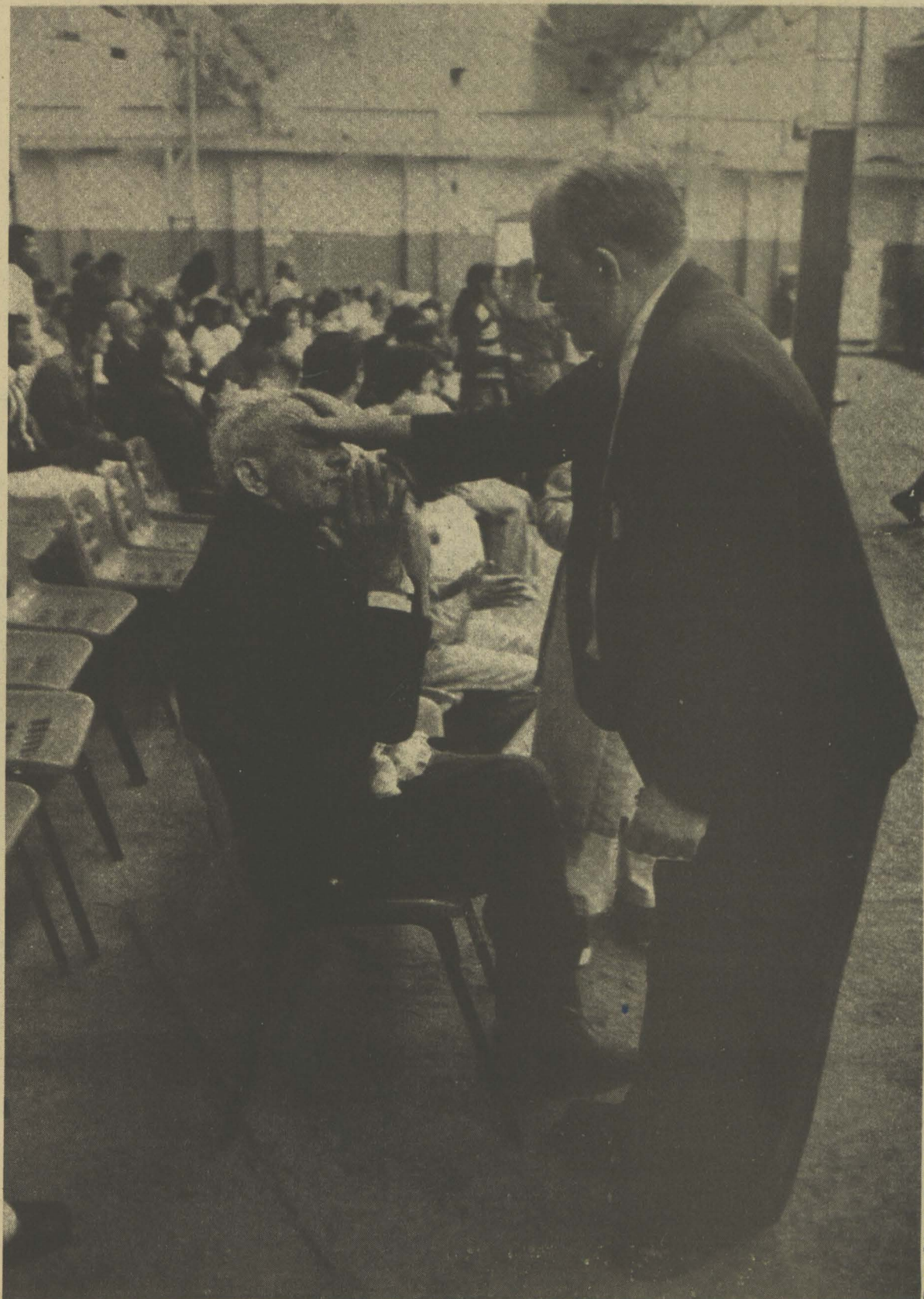
A “Campus Crusade for Christ” é uma organização fundamentalista americana que trabalha em El Salvador desde 1978. Esta seita angariou milhões de dólares da Pepsi Cola, Hotéis Holliday Inn, Adolph Coors, Mobil e Coca Cola, para desencadear uma intensa campanha denominada “Esta é a Vida”. Esta campanha visava mobilizar o

povo contra a guerrilha e a favor da política do governo contra os rebeldes. Milhares de fiéis acorreram aos templos pentecostais para ouvir que a salvação está nos céus.

Um outro grupo missionário muito atuante em diversos países subdesenvolvidos é o “Summer Institute of Linguistics Inc”, também conhecido na América Latina pelo nome de “Instituto Linguístico de Verano”. O Summer Institute tem sede nos EUA e conta com cerca de 5 mil ativistas em mais de 40 países. Sob a cobertura de venda de bíblias nos mais diferentes dialetos e línguas, estes missionários desenvolvem atividades desagregadoras de culturas autóctones e também de espionagem. Vários governos já proibiram o trabalho deste grupo.

O Summer Institute cooperou com as forças militares na repressão à guerrilha no Peru, Bolívia e Colômbia. Um general boliviano disse que estes missionários forneciam às suas tropas mapas da área de operação dos guerrilheiros de uma precisão incrível. Uma outra denúncia contra este grupo é a de adulterar os textos da Bíblia destinados às populações indígenas. Nestes escritos eles colocam previsões de catástrofes iminentes em áreas que se pretendem sejam abandonadas pelos nativos. Isto facilita que grandes empresas multinacionais comprem estas terras por preços vis.

Os ditadores têm uma particular preferência em incentivar estas seitas em seus países pois é um amortecedor diante dos protestos populares. No Chile, por exemplo, o general Pinochet concedeu todo tipo de facilidades para a entrada no país dos missionários das seitas fundamentalistas. Todos empreendimentos dos crentes recebem isenções tributárias, até mesmo para a construção de templos.



As seitas alardeiam com estardalhaço as “curas pela fé” a fim de atrair mais crentes às suas igrejas

Foto: Sérgio Berezowski

A Bíblia na mão e dólares no bolso

No Brasil o fundamentalismo cresce a uma taxa de 25% ao ano, atingindo principalmente a população mais pobre. Os pentecostais são a ampla maioria. Os crentes têm uma postura conservadora, não dançam, não tomam bebidas alcoólicas, nem frequentam teatros e cinemas. Lêem quase que só livros religiosos e entregam à sua igreja mensalmente o dizimo, ou sejam 10% de todos os seus rendimentos.

Com situação financeira invejável, as seitas fundamentalistas organizaram uma extensa infraestrutura para a divulgação de suas idéias. Uma grande parte deste dinheiro vem dos Estados Unidos, de onde se originou a maioria das seitas. Por trás deste aparato de propaganda está um dos seus objetivos primordiais, a cruzada contra o comunismo. O coronel Bo Hi Pak, braço direito do reverendo Moon, explica: “Nossa guerra contra

o comunismo é primeiramente uma guerra de idéias, uma guerra de compromisso. O campo de batalha é a mente humana”.

Um gigantesco parque gráfico em operação

O parque gráfico destes grupos é gigantesco. A Assembléia de Deus centraliza suas publicações num enorme prédio de quatro andares no Rio de Janeiro, onde imprime cerca de um milhão de exemplares de seus jornais todos os meses, além da edição de cinco livros. Os adventistas têm 51 editoras espalhadas pelo mundo, editando livros, revistas e jornais em 175 idiomas. No Brasil eles imprimem cerca de 400 mil revistas mensalmente. A seita Testemunhas de Jeová também tem um grande parque gráfico em São Paulo, onde roda suas edições em português e espanhol. Duas de suas revistas, “Sentinela” e “Desperta”, têm uma tiragem, a

nível mundial, de 23 milhões de exemplares.

Também há uma intensa pregação religiosa através do rádio e televisão. O governo militar recompensou a pregação conservadora dos evangélicos dando a estes missionários concessões de rádio e TV. O general Figueiredo, por exemplo, doou a concessão do canal 13 do Rio de Janeiro (TV Rio) ao grupo evangélico do pastor Nelson Fanini. Em contrapartida, uma mensagem do general presidente foi estampada em 25 milhões de Bíblias editadas pelo grupo.

A audiência das pregações das mais diversas seitas atinge o país todo. Os adventistas mantêm no rádio o programa “A Voz da Profecia” — veiculado em quase 300 emissoras — e várias estações de TV transmitem “Encontro com a vida”. A Assembléia de Deus mantém quase 2 mil programas de rádio, enquanto a Igreja do Evangelho Quadrangu-

lar tem 373 transmissões diárias ou semanais. A Igreja Brasil para Cristo é proprietária de três emissoras de rádio e mantém programas em outras 573 emissoras.

Dinheiro do exterior financia as igrejas

Este aparato empresarial é mantido com dinheiro do exterior sem que o governo mantenha qualquer fiscalização. O pastor Werner Mayr, um dos coordenadores de recursos da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil, confessa que para colocar em funcionamento esta estrutura “temos que contar com ajuda externa”. O pastor Darcy Dusilek, da transconfessional “Visão Mundial”, com sede em Belo Horizonte, é mais explícito: “Nosso Dinheiro vem dos Estados Unidos e entra no país através do Banco Central, sem nenhum tipo de restrição. São doações que recebemos de corporações empresariais e pessoas de boa vontade que conhecem e aplaudem nosso trabalho”.

Mas os negócios não se restringem apenas à propagação da fé. A seita Moon talvez seja a que mais tem investimentos em outras áreas, e já é considerada uma das 50 maiores multinacionais do mundo, com patrimônio calculado em 5 bilhões de dólares. No Brasil ela possui uma empresa pesqueira, uma construtora, gráficas, fábricas de confecção, lojas de importação, agência de viagens e 14 padarias na cidade de São Paulo. No ano passado, comprou na capital paulista um enorme prédio de seis andares para servir de templo e sede administrativa para os seus negócios. O reverendo Moon, que nos EUA cumpriu pena de 18 meses de prisão por sonegação de impostos, agora quer vir morar no Brasil. A religião se tornou um bom negócio para ele e tantos outros. (Domingos Abreu)



Uma antiga fábrica se tornou templo de uma seita em São Paulo

Foto: Aquilino Zordanoni

Os crentes na Constituinte

Apesar dos pastores crentes orientarem o seu rebanho a não participar de política, eles próprios estão se candidatando aos mais diversos postos. Amparados por todo o aparato de propaganda que suas igrejas possuem, muitos evangélicos conseguiram se eleger deputados constituintes. Este bloco soma 34 deputados e representa a terceira maior bancada do Congresso Nacional.

Estes parlamentares religiosos, com raras exceções, têm posições ultraconservadoras. Um deles, o fluminense Dado Coimbra, admirador do ditador Pinochet, é um dos coordenadores do “Centrão”, que procura derrubar algumas conquistas populares na Constituinte, como a estabilidade no emprego, horas extras pagas em dobro, redução na jornada de trabalho, etc. Outro, o deputado Arolde de Oliveira, notabilizou-se pela defesa das multinacionais e do sistema de comunicações da Rede Globo.

A maioria da bancada dos deputados crentes tem defendido o presidencialismo e cinco anos de mandato para o presidente Sarney. Em retori-

buição a estes préstimos, a Confederação Evangélica do Brasil — entidade fantasma desativada há quase 20 anos e dirigida por 20 constituintes recebeu uma doação de Cz\$ 108,5 milhões do governo. O deputado Nelson Aguiar, um dos poucos da bancada evangélica que defende os quatro anos de mandato para Sarney, critica esta atitude de seus irmãos de fé: “Já que não podem negociar em nome dos partidos, estão usando uma entidade religiosa como instrumento político, em troca de cargos e vantagens. Isso é um absurdo”.

Durante a campanha eleitoral do ano passado as diversas seitas angariaram milhões de dólares para seus candidatos. Somente a Seita Moon financiou 40 candidatos. A Assembléia de Deus chegou a criar uma Associação de Homens de Negócio do Evangelho Pleno, com o objetivo de patrocinar uma cruzada nacional para orientar na elaboração da nova Constituição. Foram enviados centenas de outdoors com os dizeres: “A base da Constituinte está aqui: Bíblia”.



Prédio da Seita Moon em São Paulo: templo e sede administrativa dos negócios do reverendo coreano

Foto: Norma Albano